

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO

BIANCA BERWIG SILVA

**LEGADO ÉTNICO ALEMÃO COMO POTENCIAL ATRATIVO TURÍSTICO:
ROTEIRO ALEMÃO EM CURITIBA, PARANÁ.**

CURITIBA
2016

BIANCA BERWIG SILVA

**LEGADO ÉTNICO ALEMÃO COMO POTENCIAL ATRATIVO TURÍSTICO:
ROTEIRO ALEMÃO EM CURITIBA, PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado às disciplinas Orientação e Supervisão de Estágio II e Projeto de Planejamento e Gestão em Turismo II, Curso de Turismo, Departamento de Turismo, Setor de Ciências Humanas. Universidade Federal do Paraná.

Orientação: Prof. Dr. Miguel Bahl

**CURITIBA
2016**

TERMO DE APROVAÇÃO

BIANCA BERWIG SILVA

LEGADO ÉTNICO ALEMÃO COMO POTENCIAL ATRATIVO TURÍSTICO: ROTEIRO ALEMÃO EM CURITIBA, PARANÁ

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel no Curso de Graduação em Turismo, Departamento de Turismo, Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

BANCA EXAMINADORA:

Orientador:

Prof. Dr. Miguel Bahl (Orientador)
Departamento de Turismo – UFPR

Membro:

Sandro Miguel Mendes
Departamento de Turismo – UFPR

Membro:

Marlova Teresinha Fritzen
Bacharel em Turismo e em História
Londritur – Agência de Viagens

Curitiba, 1 dezembro de 2016.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sempre estar presente em todos os momentos da minha vida, dando-me a força necessária para enfrentá-los.

À minha mãe, em especial, por ter me auxiliado e apoiado em todas as etapas deste trabalho, contribuindo com a sua experiência acadêmica e sendo um exemplo a ser seguido. Ao meu pai, irmão, avô e tios por sempre terem me incentivado a perseverar e por ter me aconselhado em tantos momentos.

Ao professor Miguel Bahl, por ter me orientado com muita paciência, atenção e carinho ao longo deste trabalho. A todos os professores que fizeram parte da minha formação acadêmica na universidade.

Aos meus amigos da faculdade que me apoiaram ao longo de toda a trajetória do curso, dando-me suporte, confiança e orientação em diversos momentos. Em especial as minhas colegas Thuanne Macedo, Rubia Bernardi Guimarães, Thalissa Cristina Mescyszyu de Matos e Paloma Duarte, que me apoiaram durante todo o meu percurso na universidade e principalmente ao longo da construção deste trabalho. Às minhas chefes do estágio, que me aconselharam inúmeras vezes com relação ao desenvolvimento do presente trabalho. Aos pesquisadores da Fundação Cultural, que me guiaram e me auxiliaram na busca de informações e dados. Aos entrevistados que colaboraram com o trabalho.

Agradeço a todos que contribuíram diretamente ou indiretamente para o desenvolvimento do presente trabalho.

Wir treten jetzt die Reise,
Zum Land Brasilien an.
Sei bei uns Herr und weise
[...]

Sei bei uns auf dem Meere,
Mit gnadenreicher Hand,
So kommen wir ganz sicher,
In das Brasilien-Land.[...]"

Das Brasilienlied - Roland Paul

"Nós estamos viajando para o país Brasil.
Esteja conosco Senhor e sábio
[...]

Esteja conosco no mar, com sua mão misericordiosa,
Então certamente nós iremos ao país Brasil. [...]"

A música do Brasil - Roland Paul
(Tradução própria)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar o potencial turístico do legado étnico alemão em Curitiba com vistas à criação de um roteiro turístico. O trabalho possui também a finalidade de listar os marcos culturais ligados à imigração alemã em Curitiba e verificar se os descendentes de alemães e residentes e visitantes em Curitiba (PR) reconheciam os elementos do legado étnico-cultural alemão da cidade. Destaca-se também que a presente pesquisa visa verificar a existência de roteiros turísticos étnicos alemães no Brasil. Com relação à metodologia, salienta-se que foi utilizada para este trabalho a pesquisa qualitativa de caráter exploratório, bibliográfico e documental. Como resultado, constatou-se que os marcos culturais mais citados eram relacionados à culinária e à religião.

Palavras-chaves: Imigração Alemã, Legado Étnico, Turismo.

ABSTRACT

This work aims to identify the tourism potential of the ethnic German legacy in Curitiba with a view to creating a tourist itinerary. The work also has the purpose of listing the cultural landmarks related to German immigration in Curitiba and verify that the descendants of Germans and residents and visitors in Curitiba (PR) recognized the elements of ethnic German cultural legacy in the city. Points out that the present research aims to verify the existence of ethnic Germans in Brazil tourist itineraries. With regard to the methodology, which was used for this work exploratory qualitative research, bibliographic and documentary. As a result, it was found that the most cited cultural landmarks were related to food and religion.

Key-words: German Immigration, Ethnic Legacy, Tourism.

LISTA DE FIGURAS

FIGURAS 1 e 2 – BAR DO ALEMÃO	31
FIGURA 3 – PADARIA AMÉRICA.....	31
FIGURA 4 – CANTINHO DO EISBEIN.....	32
FIGURA 5 – CATEDRAL METROPOLITANA BASÍLICA MENOR	34
FIGURA 6 – COMUNIDADE DO REDENTOR	35
FIGURA 7 – IGREJA DE CRISTO	35
FIGURA 8 – SHOPPING MUELLER	39
FIGURAS 9 e 10 – BOSQUE DO ALEMÃO	40
FIGURA 11 – ANTIGA FARMÁCIA STELLFELD	40
FIGURA 12 – CENTENÁRIO RELÓGIO DA RUA RIACHUELO	41
FIGURA 13 – PALÁCIO FRISCHMANN.....	42
FIGURA 14– GALERIA SCHAFFER/CINE GROFF	43
FIGURA 15 – PRAÇA DEZENOVE DE DEZEMBRO	44
FIGURA 16 – MAPA DA CIDADE DE CURITIBA.....	45
FIGURA 17– MAPA DO CENTRO DA CIDADE	46
FIGURA 18 - MAPA TURÍSTICO	54
FIGURA 19 - MAPA TURÍSTICO ROTA ROMÂNTICA	55
FIGURA 20– IGREJA DE CRISTO	77
FIGURA 21 – GALERIA SCHAFFER/ CONFEITARIA SCHAFFER/ CINE GROFF.....	78
FIGURA 22 - ANTIGA FARMÁCIA STELLFELD	78
FIGURA 23 – PADARIA AMÉRICA.....	78
FIGURA 24 – SHOPPING MUELLER	79
FIGURA 25 – PRAÇA DEZENOVE DE DEZEMBRO	79
FIGURA 26 – CATEDRAL DE CURITIBA	79
FIGURA 27 - CENTENÁRIO RELÓGIO DA RUA RIACHUELO	80
FIGURA 28 – BAR DO ALEMÃO	80
FIGURA 29 – COMUNIDADE DO REDENTOR	81
FIGURA 30 - PALÁCIO FRISCHMANN	81
FIGURA 31 - QR CODE DO MAPA	82
FIGURA 32 - BLOG ROTEIRO ALEMÃO.....	82
FIGURA 33 - MAPA DO ROTEIRO ALEMÃO EM CURITIBA	83

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – SEXO DOS RESIDENTES E VISITANTES ENTREVISTADOS.....	61
GRÁFICO 2 – FAIXAS ETÁRIAS DOS RESIDENTES E VISITANTES ENTREVISTADOS	61
GRÁFICO 3 – ESTADO CIVIL DOS RESIDENTES E VISITANTES ENTREVISTADOS	62
GRÁFICO 4 – ESCOLARIDADE DOS RESIDENTES E VISITANTES ENTREVISTADOS .	62
GRÁFICO 5 – RELIGIÃO DOS RESIDENTES E VISITANTES ENTREVISTADOS	63
GRÁFICO 6 – FAIXA DE RENDA DOS RESIDENTES E VISITANTES ENTREVISTADOS	63
GRÁFICO 7 – MARCOS CULTURAIS I	64
GRÁFICO 8 – SEXO DOS DESCENDENTES ENTREVISTADOS	66
GRÁFICO 9 – FAIXAS ETÁRIAS DOS DESCENDENTES ENTREVISTADOS.....	67
GRÁFICO 10 – ESTADO CIVIL DOS DESCENDENTES ENTREVISTADOS.....	67
GRÁFICO 11 – ESCOLARIDADE DOS DESCENDENTES ENTREVISTADOS.....	68
GRÁFICO 12 – RELIGIÃO DOS DESCENDENTES ENTREVISTADOS.....	68
GRÁFICO 13 – MARCOS CULTURAIS II	71

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - ESTATÍSTICA DE IMIGRANTES ALEMÃES.....	18
QUADRO 2 - NÚMERO DE IMIGRANTES NO PARANÁ 1948.....	23
QUADRO 3 – CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO.....	85
QUADRO 4 – PREVISÃO DO INVESTIMENTO PARA EXECUÇÃO DO PROJETO.....	87
QUADRO 5 – CUSTOS PARA MANTER O ROTEIRO POR UM ANO.....	87

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 IMIGRAÇÃO ALEMÃ.....	15
2.1.1 Emigração dos alemães.....	15
2.1.2 Imigração alemã no Brasil.....	17
2.1.3 Imigração alemã no Paraná	21
2.1.4 Imigração alemã em Curitiba.....	24
2.2 PATRIMÔNIO CULTURAL E MARCOS CULTURAIS	25
2.2.1 Patrimônio cultural e interpretação do patrimônio	26
2.2.2 Marcos culturais alemães em Curitiba	29
2.3 TURISMO CULTURAL E ROTEIROS TURÍSTICOS	47
2.3.1 Turismo cultural e étnico	47
2.3.2 Roteiros turísticos.....	50
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	57
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	57
3.2 TÉCNICAS DE PESQUISA.....	58
3.3 COLETA DE DADOS	58
3.3.1 Construção do instrumento de coleta de dados	58
3.3.2 Tabulação e interpretação dos dados	59
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	60
4.1 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	60
4.1.1 Análise dos dados coletados dos residentes e visitantes em Curitiba	60
4.1.2 Análise dos dados coletados sobre os descendentes e imigrantes alemães residentes em Curitiba.	66
4.2 INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	72
5 PROJETO DE TURISMO	76
5.1 DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DO PROJETO	76
5.2 ETAPAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO	84
5.2.1 Descrição das etapas para a execução do projeto (com cronograma); Envolvendo recursos humanos, financeiros e materiais.	84
5.2.2 Descrição dos Recursos Humanos envolvidos em cada etapa.....	85
5.2.3 Descrição do Orçamento e dos desembolsos por etapa.....	86
5.2.4 Avaliação do retorno do investimento	87
6 CONCLUSÃO	88

REFERÊNCIAS	91
APÊNDICES	99
ANEXOS	104

1 INTRODUÇÃO

Os imigrantes alemães foram os primeiros a se instalar no Paraná, por volta de 1829 (AULICH, 1953). Em Curitiba, eles chegaram a partir de 1833 e se instalaram na área mais urbanizada da cidade (FLUCK, 2012).

A presença da imigração alemã em Curitiba trouxe contribuição material e cultural de valor à cidade. Eles iniciaram o processo de industrialização, desenvolveram o comércio, fizeram mudanças na arquitetura, propagaram o associativismo, influenciaram o teatro, a música e a ginástica.

De acordo com Balhana e Westphalen (1986), os imigrantes alemães dedicaram-se principalmente às atividades comerciais e industriais, tais como cervejarias, confeitarias, ferrarias, carpintarias, salsicharias, construções de carros, padarias e açougues, bem como à agricultura, organizando cooperativas e eventos nos quais havia troca de conhecimentos técnicos e divulgação da produção.

Em relação à contribuição deles para a arquitetura da cidade, Sutil (2009, p. 44) afirma que “trouxeram não só técnicas construtivas europeias, mas toda uma sociabilidade urbana de clubes, igrejas armazéns e ruas”. Empregando esses novos padrões construtivos, ainda desconhecidos dos brasileiros à época, foram modificando a feição dos prédios coloniais. De acordo com o autor, pode-se afirmar que a contribuição dos alemães foi decisiva para a mudança física da cidade e a identificação mais visível desta influência seria a técnica do enxaimel.

Da mesma forma, trouxeram sua culinária e hábitos alimentares para o município, além das expressões culturais. Casillo e Casillo (2004) afirmam que os alemães trouxeram consigo hábitos e tradições alimentares para o Brasil. A cidade possui diversos empreendimentos gastronômicos que têm como carro-chefe pratos típicos ligados à imigração alemã. Nesse sentido, Reinhardt (2012, p. 29) ressalta que “Nós comemos o que é comido por nossa família, por nossa cultura, por nossa religião, pela sociedade a qual pertencemos. A comida pode estar ligada a acontecimentos ou épocas”. Com relação às expressões culturais, destaca-se a existência de grupos folclóricos na cidade.

Diante do exposto, pode-se considerar a importância da contribuição da imigração alemã para a cidade de Curitiba e o potencial que este legado tem para o turismo local. Esta ideia é corroborada por Bahl (2011) quando este afirma que os

marcos culturais do legado étnico poderiam ser potenciais atrativos, bem como ser integrados em roteiros turísticos ou itinerários. Bahl (2004, p. 54) também ressalta que “especificamente relacionado à Curitiba, pode-se apreciar que, embutido no patrimônio turístico da cidade, encontra-se todo um referencial potencial, ligado à imigração”. Dessa forma, considera-se que a presente pesquisa se mostra relevante à medida que ela poderá contribuir com o resgate de um referencial histórico e cultural ligado aos alemães.

Nesse contexto, surge o problema da pesquisa, que tem como questionamento se o legado étnico da imigração alemã em Curitiba (PR) poderia representar um potencial turístico e se constituir em um roteiro? A partir do problema da pesquisa foram elaboradas hipóteses a serem verificadas, como: que os descendentes e imigrantes alemães que residem em Curitiba (PR) reconheciam os elementos do legado étnico-cultural alemão da cidade como monumentos, manifestações culturais e costumes. Que os referenciais culturais ligados à imigração alemã poderiam ser utilizados turisticamente através da elaboração de um roteiro turístico. Que a elaboração de um roteiro turístico étnico alemão poderia auxiliar na valorização do patrimônio cultural da cidade de acordo com os entrevistados.

Para a orientação deste trabalho, foi estipulado como objetivo geral identificar o potencial turístico do legado étnico alemão em Curitiba com vistas à criação de um roteiro turístico. A partir do objetivo geral, foram estabelecidos os objetivos específicos, tais como:

- Listar e descrever as edificações, monumentos, manifestações culturais e empreendimentos gastronômicos que possuíssem alguma influência da imigração alemã na cidade de Curitiba.
- Escrever sobre a história da imigração alemã no Brasil, no Paraná e em Curitiba.
- Discorrer sobre o turismo cultural e étnico.
- Explicar os conceitos de patrimônio cultural e interpretação do patrimônio.
- Escrever sobre roteiros turísticos.
- Verificar a existência de roteiros turísticos étnicos alemães no Brasil.
- Elaborar um roteiro turístico que percorra pontos de representatividade cultural alemã em Curitiba, aliando a arquitetura à gastronomia típica.

Com relação à elaboração deste trabalho, foi utilizada a estrutura de capítulos, os quais reuniram assuntos complementares entre si, para auxiliar na compreensão do conteúdo abordado. O primeiro capítulo introduz ao leitor os assuntos tratados no presente trabalho. No segundo capítulo foram abordados os referenciais teóricos do trabalho como a imigração alemã, patrimônio cultural, marcos culturais alemães em Curitiba, turismo étnico e cultural e roteirização. No terceiro capítulo foram descritos os métodos de pesquisa utilizados para realização deste trabalho, tanto a delimitação da população entrevistada como a construção dos instrumentos de coleta utilizados. O capítulo quatro refere-se à análise dos dados coletados e à interpretação e discussão dos resultados coletados em campo. No quinto capítulo foi apresentado o projeto turístico, contendo a descrição da proposta e todas as etapas que envolvem a execução do projeto. Por fim, no sexto capítulo foram descritas as conclusões do trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta parte do trabalho apresentam-se os principais conceitos relacionados à ideia central deste trabalho, com o intuito de fundamentar e embasar a proposta da pesquisa através do levantamento bibliográfico e documental.

2.1 IMIGRAÇÃO ALEMÃ

Neste subtópico de capítulo apresenta-se o contexto e dados históricos da imigração alemã, tanto em âmbito nacional (Brasil), estadual (Paraná), quanto municipal (Curitiba). Também são brevemente discutidos os motivos da emigração dos alemães para o país.

2.1.1 Emigração dos alemães

É preciso compreender primeiramente o contexto histórico e os motivos pelos quais os alemães optaram por emigrar de seu país de origem a outros países no mundo. Destaca-se o século XIX, como um período de grande fluxo migratório de alemães (SEYFERTH, 1974). De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2016, s./p.), “A emigração alemã, como toda a emigração europeia, explica-se pelas grandes transformações sociais, políticas e econômicas por que passou a Europa no século XIX”.

Isto posto, salienta-se que durante o século XIX a Alemanha ainda não era um país unificado e conseqüentemente isso ocasionava diversos tipos de conflitos entre os Estados da região (SEYFERTH, 1974). De acordo com Willems (1980 p. 31), o principal motivo que levou o povo alemão a emigrar foram as mudanças que ocorreram nas primeiras décadas do século XIX. O autor afirma que “Os imigrantes germânicos abandonaram uma cultura em plena mudança e, em grande parte, por causa dessa mudança”. De acordo com Razi (1996), as circunstâncias em que a população alemã mantinha-se eram precárias e temporárias, o que instaurava insegurança e conseqüentemente um ambiente instável.

Nessa época o sistema feudal estava em queda, devido aos ideais ligados à Revolução Francesa (PINTO; PORTES, 2012). As autoras afirmam que houve uma diminuição do tamanho das propriedades e problemas com a distribuição de terras à

população. Também destacam que durante esse período aconteceu a transição entre o sistema feudal e o sistema capitalista, sobretudo em 1820, quando ocorreu a Revolução Industrial Alemã.

Dentro desse contexto Reinhardt (2012, p. 51) considera que:

Já em 1850, com a extinção do tráfico negreiro, sentia-se uma grande falta de pessoas para trabalhar nas lavouras. No mesmo momento em que havia a escassez de trabalhadores para as lavouras no “novo mundo”, ocorria a falta deste tipo de trabalho na Europa, com trabalhadores em excesso procurando no que laborar, consequência da Revolução Industrial, que trazia os homens do campo para as fábricas.

No que diz respeito aos motivos dos alemães a emigrarem, Seyfert (1974, p. 28) elenca os elementos que determinaram a emigração alemã a outros países como “[...] a escassez de terras, a fragmentação das propriedades, excesso de trabalho nas áreas industrializadas e os baixos salários tanto dos operários como dos trabalhadores rurais”. Nesse sentido, Willems (1980) salienta que durante esse período a emigração era vista como uma alternativa viável de ascensão econômica, principalmente visando à posse de terras. O mesmo autor (1980, p. 33) afirma que “O desejo de evitar a proletarização deve ter induzido também muitos camponeses à emigração”. O autor comenta que os alemães que tinham condições para optar entre o trabalho rural e industrial na Alemanha e a emigração para países com terras baratas, geralmente optavam pela emigração.

Por causa da conjuntura econômica, social e política, os camponeses optaram por emigrar a países da América (PINTO; PORTES, 2012). A escolha de emigrar para países localizados nessa região foi influenciada pelas companhias de colonização promovidas por esses países, que queriam atrair imigrantes (SEYFERTH, 1974). A autora ressalta que os países do Novo Mundo fomentaram uma propaganda na qual se afirmava que os imigrantes que viessem para esses países iriam ser donos de suas respectivas propriedades. Segundo Ranzi (1996), houve uma forte propaganda feita por companhias colonizadoras, associações religiosas e companhias de navegação.

De acordo com Seyferth (1974), a maioria dos camponeses que emigraram ao Novo Mundo no século XIX eram camponeses ou fugitivos das revoluções das primeiras quatro décadas. Nesse sentido, a autora Ranzi (1996) complementa afirmando que os emigrantes geralmente eram filhos de camponeses ou artesãos

sem emprego que não tinham as condições necessárias para o trabalho. A mesma autora, afirma que motivos políticos também influenciaram no contingente migratório, sendo que muitos eram alemães que não concordavam com as monarquias e que eram considerados liberais na época.

Dessa forma Magalhães (1993, p. 51) ressalta que:

[...] o contexto dos grandes deslocamentos populacionais do século XIX, onde acordos diplomáticos e comerciais entre o velho e o novo mundo são realizados a favor de um reordenamento geográfico da população, levando a que uma massa de aproximadamente 56 milhões de pessoas se desloque de seus países de origem para outros continentes, sendo a América um dos mais destacados como região receptora.

Diante deste quadro, destaca-se que o Brasil também apoiou e auxiliou a imigração de europeus ao país. De acordo com a pesquisa Brasil 500 anos realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2016 s./p.) “[...] abriram-se excepcionais condições favorecendo a imigração europeia”.

A seguir será abordada especificamente a Imigração Alemã no Brasil, um breve contexto histórico.

2.1.2 Imigração alemã no Brasil

O século XIX trouxe diversas mudanças político-econômicas para o Brasil. Durante esse período foi proibido o ingresso de africanos escravos no Brasil, o que ocasionou a necessidade de substituição dessa mão de obra no campo (WACHOWICZ, 1968). De acordo com Magalhães (1993), nessa época o Brasil ainda era Império e precisava impulsionar novamente a produção agrícola e ocupar regiões do território. Gregory (2013) comenta que era preciso mão de obra europeia principalmente nas lavouras de café e que também era necessário povoar regiões fronteiriças. Segundo a pesquisa Brasil 500 anos do IBGE (2016 s./p.), a principal finalidade do incentivo à imigração europeia no país estava relacionada ao interesse do governo de criar núcleos de colônias de camponeses, onde esses pudessem cultivar e produzir café.

Dentro desse contexto, Ranzi (1996) complementa afirmando que o estímulo à emigração de produtores rurais era o foco do governo, porém a maior parte dos emigrantes alemães que veio para o Brasil tinha diversas profissões como comerciantes, profissionais liberais, professores, artesãos, pastores, médicos,

farmacêuticos, operários, carpinteiros e engenheiros. Nesse sentido, Willems (1980) ressalta que as classes sociais dos imigrantes que vieram para o Brasil eram completamente distintas, sendo alguns intelectuais liberais e outros operários e agricultores.

Outro aspecto relacionado ao incentivo da imigração europeia no país estava diretamente ligado a elites do Brasil, as quais defendiam que era preciso tornar o país predominantemente branco (WACHOWICZ, 1968). De acordo com a autora Fabris (2014), é preciso levar em conta o contexto histórico em que o Brasil vivia na época, um período que era posterior à abolição dos escravos. A autora salienta que a burguesia brasileira apoiava o liberalismo, e afirma que o país só poderia crescer através de um grande desenvolvimento econômico e social. Segundo a mesma autora (2014), para essa elite era preciso que o país se tornasse mais relevante no contexto internacional para se transformar em um local mais civilizado.

Reinhardt (2012, p. 51) complementa esse raciocínio afirmando que:

[...] sentiram a necessidade de importar trabalhadores europeus com o propósito de substituir a mão de obra escrava nas lavouras, colonizar as áreas despovoadas, especialmente nas fronteiras do sul do país, e, a partir da proclamação da república, oferecer a possibilidade de um “branqueamento da raça”, ideologia defendida neste momento por vários intelectuais europeus e brasileiros, acreditando que a miscigenação ocorrida no Brasil Colônia era a maior causa do atraso do país.

No que diz respeito ao número de imigrantes alemães que vieram para o Brasil, Willems (1980, p. 40) apresenta um quadro com os dados numéricos correlacionados com os períodos históricos.

A seguir segue o quadro do autor.

QUADRO 1 - ESTATÍSTICA DE IMIGRANTES ALEMÃES

PERÍODO	QUANTIDADE
1884 – 1893	22.778
1894 – 1903	6.698
1904 – 1913	33.859
1914 – 1923	29.339
1924 – 1933	61.728
1934	3.629

1935	2.423
1936	1.226
1937	4.642
1938	2.348
1939	1.975

FONTE: Willems (1980, p. 40)

De acordo com Gregory (2013, p. 11) “somente uma pequena parcela da emigração europeia, entre ela a alemã, dirigiu-se para o Brasil”. Porém, Reinhardt (2012) salienta que é preciso levar em conta que o país foi o segundo a receber o maior número de germânicos, ficando atrás somente dos Estados Unidos. Nesse sentido, Seyferth (1974) afirma que por mais que o número de imigrantes alemães tenha sido menor, não significa que a imigração não tenha tido relevância nacional. De acordo com a autora, o fator mais importante da imigração alemã está relacionado à grande concentração de migrantes em núcleos-colônias, que mantiveram e preservaram a cultura teuto-brasileira de uma forma diferenciada.

No que tange à imigração de alemães no Brasil, Aulich (1953) divide o processo migratório no país em três círculos. Para o autor, entende-se como primeiro círculo migratório, os alemães que vieram diretamente da Alemanha para o Brasil. Segundo o mesmo autor (1953), o segundo círculo migratório de alemães no país veio de outros países da América do Sul, ou seja, os alemães tinham emigrado para países como Argentina, Paraguai e Uruguai e reemigraram posteriormente para o Brasil. Como terceiro círculo migratório, o autor afirma que esse aconteceu dentro do próprio território brasileiro, ou seja, os imigrantes se movimentaram internamente no país, mudando-se de estados (AULICH, 1953).

É importante ressaltar que o fluxo migratório de alemães no Brasil foi constante até a Primeira Guerra Mundial (CASILLO; CASILLO, 2005). De acordo com Seyferth (1974), os maiores ciclos migratórios de alemães no Brasil aconteceram entre 1850 ao final do século XIX.

Com relação à chegada dos primeiros alemães no Brasil, Seyfert (1974) afirma que a primeira colônia fundada pela etnia foi no estado da Bahia em 1818, chamada de Colônia de Leopoldina. A autora ressalta que logo após a criação dessa colônia, foram surgindo outros núcleos-colônias em estados brasileiros diferentes, como Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio

Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. No livro *Arte e Gastronomia do Paraná* (2005) publicado pelo Solar do Rosário, as autoras Casillo e Casillo (2005) afirmam que houve três iniciativas de núcleos coloniais no estado da Bahia, sendo que o principal foi o de São Leopoldina. Porém, elas frisam que nenhuma dessas tentativas foi bem-sucedida no estado.

É preciso destacar que logo depois da tentativa no estado da Bahia, alguns imigrantes foram para o estado do Rio de Janeiro à procura de trabalho no comércio ou importação e exportação e se estabeleceram no local (CASILLO; CASILLO, 2005). Porém, as mesmas autoras (2005) enfatizam que a maior parte dos imigrantes alemães se dirigiu para estados da região sul. Seyferth (1974) complementa essa informação afirmando que o maior contingente de alemães no Brasil se dirigiu à região sul no século XIX, sendo que houve uma centralização da imigração em dois estados sulinos em específico, o Estado do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Segundo Casillo e Casillo (2005, p. 74) “o marco inaugural da imigração alemã” foi a formação da colônia São Leopoldo, em 1824 no estado do Rio Grande do Sul. De acordo com a pesquisa *Brasil 500 anos* do IBGE (2016 s./p.), a colônia de São Leopoldo pode ser considerada o primeiro núcleo colonial que teve sucesso com relação à iniciativa do governo imperial de promover a política de colonização.

No que diz respeito ao estado de Santa Catarina, os primeiros alemães a se deslocarem para a localidade chegaram em 1828, formando a Colônia de São Pedro de Alcântara (SEYFERTH, 1974). Outra colônia que deve ser destacada em Santa Catarina, foi a Colônia de Dona Francisca, onde atualmente fica localizado o município de Joinville (FLUCK, 2012). A colônia foi formada pela iniciativa privada (Sociedade Colonizadora de Hamburgo) como um presente de casamento da irmã de Dom Pedro II (Dona Francisca) com o príncipe de Joinville (FLUCK, 2012). De acordo com o mesmo autor (2012), as terras foram doadas para que fossem colonizadas por alemães, suíços e noruegueses.

Dessa forma, Casillo e Casillo (2005, p. 76) destacam que:

Quase duas centenas de colônias alemãs surgiram nos três estados do sul na segunda metade do século XIX, concentradas em algumas regiões, como os vales dos rios dos Sinos, Jacuí, Taquari e Caí e no Alto Uruguai (Rio Grande do Sul); no vale do Itajaí e na região noroeste de Santa Catarina (cujos centros mais importantes são Blumenau e Joinville); e na região de Ponta Grossa e municípios próximos, no Paraná.

As mesmas autoras (2005) mencionam que especificamente nos estados de Santa Catarina e Paraná, os alemães se concentraram em núcleos coloniais nas regiões do planalto nos respectivos estados.

Com relação à origem dos alemães que imigraram para o Brasil, Willems (1980, p. 38) cita a procedência dos alemães de determinadas colônias. De acordo com o autor (1980), destaca-se que a colônia de São Leopoldo (RS) tinha a maior parcela de alemães de origem das regiões de Hunsrück, Saxônia, Württemberg e Saxônia-Coburg. Em Santa Cruz e Santo Angelo (RS) o contingente era da Renânia, Pomerânia e Silésia. Já em Nova Petrópolis (RS) o núcleo colonial tinha origem da Boêmia, Pomerânia e Saxônia. Em Teutônia (RS) os imigrantes eram de Westfália e em São Lourenço (RS) da Pomerânia e Renânia (WILLEMS, 1980).

De acordo com o mesmo autor (1980), no estado de Santa Catarina, em Blumenau os alemães tinham origem da Pomerânia, Holstein, Hannover, Braunschweig e Saxônia. Na cidade de Busque (SC) os contingentes de imigrantes eram de Bade, Oldenburgo, Renânia, Pomerânia, Schleswig-Holstein e Braunschweig. O autor salienta que em Joinville (SC) a maior parte dos alemães era da Prússia, Oldenburgo, Schleswig-Holstein, Hannover e Suíça. Willems (1980) afirma que em Curitiba (PR) os alemães eram teutos do Volga, em Santa Isabel (ES) da região de Hunsrück, Pomerânia, Renânia, Prússia, Saxônia e em São Leopoldina (ES) da Pomerânia, Renânia, Prússia, Saxônia.

A seguir será abordada a imigração alemã no Paraná, elencando os principais núcleos imigratórios no estado e como se deu a formação dessas colônias.

2.1.3 Imigração alemã no Paraná

Segundo Aulich (1953), os imigrantes alemães foram os primeiros a se instalar no estado do Paraná em 1829. O autor afirma que vieram aproximadamente 51 famílias alemãs que se estabeleceram na localidade, na qual atualmente está o município de Rio Negro. Neste mesmo sentido, Casillo e Casillo (2005) salientam que a primeira colônia alemã no estado se instalou no dia 6 de fevereiro de 1829, sendo que ao desembarcarem na cidade de Antonina, os imigrantes seguiram para Rio Negro, que fica ao sul do estado, onde se fixaram na colônia com o mesmo

nome. Aulich (1953) afirma que logo em seguida mais catorze famílias imigraram para a mesma região e formaram a colônia de Rio Negro. Segundo Wachowicz (1968), o responsável pelo incentivo da imigração alemã na região de Rio Negro foi o latifundiário João da Silva Machado, posteriormente conhecido como barão de Antonina. O mesmo autor (1968) salienta que o tropeiro havia obtido a permissão da corte brasileira para criar um núcleo de imigrantes alemães nas margens do rio Negro. Wachowicz (1968) ressalta que aproximadamente 238 alemães se instalaram no local com o principal intuito de lavrar as roças.

Posteriormente houve uma reemigração interna no país, na qual imigrantes provenientes da Colônia Dona Francisca vieram e se instalaram em algumas regiões do Paraná. Wachowicz (1968) ressalta que em 1852, outra colônia de imigrantes alemães foi fundada no estado, mais especificamente localizada na Baía de Paranaguá. O nome da colônia era Superagui, onde atualmente fica localizado o município de Guaraqueçaba, e foi composta por 35 famílias de imigrantes alemães (WACHOWICZ, 1968).

De acordo com Abeck (1980, p. 16), “as principais regiões de colonização no Paraná até 1929 tinham sido as seguintes: Rio Negro (1829), Lapa (1877), Irati (1908), Ponta Grossa (1877), Palmeira, Quero-Quero, Papagaios Novos e Cruz Machado (1912)”. O autor afirma que houve outros núcleos de imigração no estado como Curitiba, União da Vitória, Porto Vitória, Guarapuava, Imbituva, Castro e Cândido de Abreu. A Secretaria de Turismo do Paraná (SETU) (2016) ressalta que a maior colônia de alemães está no município de Marechal Cândido Rondon, mas destaca que há grupos de imigrantes alemães agrupados em cidades como Rolândia e Cambé. Também se destaca a Colônia Assungui (1859), localizada no Vale do Rio Ribeira, onde fica o município de Cerro Azul (WACHOWICZ, 1968).

Com relação aos principais motivos que levaram os imigrantes a se instalar no estado, Ranzi (1996) destaca que o Paraná era uma região que apresentava poucas áreas de mata e vastas áreas de campo, além de possuir terras muito férteis para o plantio de grãos. Segundo a mesma autora (1996), essas características atraíram diversos imigrantes que queriam trabalhar nas zonas rurais. De acordo com Seyferth (1974), os alemães que se locomoveram e se instalaram no Paraná, em grande parte saíram das colônias do Rio Grande do Sul e Santa Catarina em busca de melhores terras. Nesse mesmo sentido, Fluck (2012) afirma

que outra razão pela qual os imigrantes optaram pelo estado foram as condições climáticas mais amenas que no restante do país.

No que diz respeito ao número de imigrantes alemães no estado, Wachowicz (1968) apresenta um quadro com todos os contingentes imigratórios no estado até o ano de 1948.

O quadro a seguir ilustra o número de indivíduos de suas respectivas nacionalidades.

QUADRO 2 - NÚMERO DE IMIGRANTES NO PARANÁ 1948

IMIGRANTES	QUANTIDADE
Poloneses	57.000
Ucranianos	22.000
Alemães	20.000
Japoneses	15.000
Italianos	14.000

FONTE: Wachowicz (1968, p. 158)

Pode-se perceber que o número de poloneses e ucranianos foi maior do que o contingente de alemães no estado com base nos dados de 1948. De acordo com Seyferth (1974), realmente os maiores contingentes imigratórios no Paraná em relação a números, foram os imigrantes de origem eslava. De acordo com Abeck (1980), a população da etnia germânica representava cerca de 5% da população paranaense em 1980, mas que mesmo assim influenciava diretamente a atividade econômica dos núcleos onde residiam.

Nesse sentido, destaca-se que a imigração alemã trouxe diversos benefícios ao estado, principalmente através das atividades praticadas por esses imigrantes como, por exemplo, a olaria, agricultura, marcenaria, carpintaria e atividades comerciais e industriais (SETU, 2016).

A seguir será abordada a imigração alemã no município de Curitiba, um breve histórico listando as principais características dos imigrantes alemães na cidade.

2.1.4 Imigração alemã em Curitiba

A cidade de Curitiba é reconhecida pelas características particulares de sua formação populacional, econômica e social, sendo que estas são atribuídas diretamente à diversidade de nacionalidades de imigrantes que se instalaram na localidade e interferiram nos hábitos e costumes (PREFEITURA DE CURITIBA, 2016). De acordo com Fabris (2014, p. 27), Curitiba tinha um “ar pluriétnico” em virtude dos núcleos migratórios que se encontravam na cidade como os dos poloneses, russos, sírios, ucranianos, portugueses e alemães.

No que diz respeito especificamente aos imigrantes alemães, Ranzi (1996) destaca que Curitiba recebeu alemães de diversos núcleos de imigração da região sul do Brasil. Ranzi (1996) ressalta as duas primeiras ondas migratórias no município. De acordo com a autora, a primeira onda de imigração alemã em Curitiba aconteceu em 1830 e tinha como procedência a Colônia Rio Negro (PR). Fluck (2012) ressalta que o primeiro alemão a morar em Curitiba foi o imigrante Michel Müller, que chegou a cidade em 1833. Já a segunda onda imigratória na cidade ocorreu em 1850 com a vinda de cerca de 280 imigrantes da Colônia Dona Francisca (Joinville, SC) (RANZI, 1996; FLUCK, 2012).

Os imigrantes alemães se instalaram tanto no centro da cidade como nos arredores (FABRIS, 2014). A maior parte deste contingente de imigrantes se fixou nos arredores norte e nordeste da cidade, particularmente em pequenas propriedades de terra, onde fosse possível cultivar (RANZI, 1996). De acordo com Fluck (2012) os imigrantes alemães se concentraram em bairros como São Francisco, Hauer, Pilarzinho, Lamenha Pequena e Vista Alegre. É importante ressaltar que independentemente da localidade, arredores ou no centro do município, os imigrantes alemães construíam e concentravam várias atividades nessas localidades ou pequenas “colônias”, ou seja, essas regiões possuíam escolas, associações, igrejas, fábricas, comércio próprios (FABRIS, 2014). De acordo com Fabris (2014, p. 36): “tais ambientes eram espaços privilegiados para sua sociabilidade”.

Nesse sentido, Fluck (2012, p. 74) afirma que a “a presença do associativismo alemão ainda marca a paisagem urbana”. Sutil (1996, p. 24) complementa essa visão acrescentando que a etnia germânica se adaptou relativamente bem em Curitiba. Ele destaca que em contrapartida a cidade também recebeu positivamente a vinda desses imigrantes, sendo que incorporou diversas características do estilo de vida do grupo étnico alemão.

De acordo com a Prefeitura de Curitiba (2016 s./p.):

Em 1872, segundo registros históricos, a presença dos alemães no núcleo urbano já era notável. Eles iniciaram o processo de industrialização – metalurgia e gráfica –, incrementaram o comércio, introduziram modificações na arquitetura e disseminaram hábitos alimentares.

Com relação à arquitetura, Sutil (1996) afirma que a arquitetura de Curitiba começou a ser alterada no século XIX, em consequência da vinda dos imigrantes alemães. De acordo com o mesmo autor (1996, p. 23): “Na bagagem, eles trouxeram não só as técnicas construtivas europeias, mas toda uma sociabilidade urbana de clubes, igrejas, armazéns e ruas”.

No que diz respeito aos motivos que influenciaram a vinda de alemães para Curitiba, destaca-se que as principais razões estavam ligadas ao clima ser mais agradável aos imigrantes e pelas oportunidades de trabalho na cidade (RANZI, 1996). Fluck (2012, p. 79) afirma que a migração para Curitiba foi influenciada “ora por motivos econômicos, ora por motivos climáticos, bem como pela busca de um novo espaço para recomeçar a existência após a destruição gerada pelas duas Guerras Mundiais”.

Destaca-se que os imigrantes alemães contribuíram de forma ativa em todos os locais onde se instalaram, trazendo elementos da sua cultura para essas localidades através das construções de edificações, manifestações culturais e do associativismo.

2.2 PATRIMÔNIO CULTURAL E MARCOS CULTURAIS

Neste subtópico de capítulo são apresentados os conceitos de patrimônio cultural e interpretação do patrimônio e são listados os marcos culturais ligados à imigração alemã em Curitiba.

2.2.1 Patrimônio cultural e interpretação do patrimônio

Pelegrini (2009) classifica patrimônio nas seguintes categorias: naturais, culturais e mistos. No que diz respeito especificamente ao patrimônio cultural, o autor afirma que este é subdividido em bens tangíveis e intangíveis. Pelegrini (2009) ressalta que o patrimônio cultural tangível representa elementos materiais como objetos de arte, objetos religiosos, livros e documentos, fósseis, coleções arqueológicas, acervos documentais, edifícios, templos e sítios arqueológicos.

Nesse sentido, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2016, s./p.) define como patrimônio material “conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza, conforme os quatro livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas.” O IPHAN (2016 s./p.) complementa ressaltando que:

Os bens tombados de natureza material podem ser imóveis como as cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

Com relação ao patrimônio cultural intangível, Pelegrini (2009) afirma que são os elementos presentes na cultura de um determinado grupo social como costumes, crenças, tradição oral, danças, rituais, saberes, entre outros. Nesse contexto, o IPHAN (2016 s./p.), define como bens culturais imateriais:

[...] práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e os lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).

É importante ressaltar que o patrimônio específico relacionado à imigração também é formado por esses mesmos elementos culturais (PAIVA, 2015). De acordo com o autor (2015, p. 212), o patrimônio da imigração “é produto de relações sociais e caudatário da historicidade que construiu a noção de patrimônio cultural e das ações (patrimoniais, preservacionistas e turísticas) que estão a ele conectadas bem como suas intencionalidades”.

No que tange à legislação brasileira, destaca-se a Constituição Federal Art. 216 (1988 s./p.), na qual se compreende como patrimônio cultural brasileiro:

[...] os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira nos quais se incluem:
 I - as formas de expressão;
 II - os modos de criar, fazer e viver;
 III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
 IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
 V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Dessa forma, destaca-se a importância do patrimônio cultural, tanto imaterial como material para a atividade turística. De acordo com Alfonso (2003), quando o turista conhece o patrimônio cultural de um local, a relação entre este e o destino turístico pode resultar em ações positivas. Segundo a mesma autora (2003), quando o turista conhece o patrimônio cultural ele passa a compreender os elementos que formam a identidade da comunidade autóctone, como pode também passar a se preocupar com a preservação desses elementos. Alfonso (2003) ressalta que o patrimônio cultural intensifica a preservação e valorização da identidade dos colonos, o que acaba interferindo na imagem turística do local, já que esses elementos patrimoniais se tornam o principal atrativo.

No que diz respeito a alguns referenciais culturais no estado do Paraná, de acordo com a Secretaria de Estado da Cultura, Coordenação do Patrimônio Cultural (2016 s./p.) destacam-se como patrimônios culturais paranaenses:

- Manifestações Religiosas: Cavalhadas em Guarapuava.
- Danças, Músicas: Fandango no Litoral Paranaense.
- Lendas: Tarobá (Cataratas do Iguaçu), Caá-Yari (Erva Mate).
- Culinária e Iguarias: Barreado e Cachaça Morretiana no Litoral Paranaense.
- Integração das etnias dos imigrantes: formação de brasilidades

Isso posto, pode-se perceber a importância da contribuição dos imigrantes, tanto em âmbito estadual, quanto municipal, à cultura da região. A formação da cultura do estado está ligada diretamente com a conjuntura e formação desses núcleos de imigrações tanto de poloneses, japoneses, ucranianos, russos, alemães e italianos, sendo considerada um patrimônio cultural do estado.

Com relação à interpretação do patrimônio, Murta e Goodney (2002) salientam que a interpretação do patrimônio permite que o turista perceba e

contemple de forma mais precisa o patrimônio do local visitado, o que acaba consequentemente valorizando o próprio patrimônio através da atratividade turística.

Segundo Tilden¹ (*apud* MURTA; GOODNEY, 2002, p. 14) a interpretação do patrimônio pode ser descrita como “uma atividade educativa que visa revelar significados e relações através do uso de objetos originais, pela experiência em primeira mão, e pela mídia ilustrativa, em vez de simplesmente comunicar informações factuais”. Murta e Albano (2002, p. 14) entendem como interpretação do patrimônio:

[...] o processo de acrescentar valor à experiência do visitante, por meio do fornecimento de informações e representações que realcem a história e as características culturais e ambientais de um lugar [...] Mais que informar é revelar significados, provocar emoções, é estimular a curiosidade, é entreter e inspirar novas atitudes nos visitantes, é proporcionar uma experiência inesquecível com qualidade.

Tilden² (*apud* COSTA, 2009, p. 116 - 138) classifica os seis princípios da interpretação do patrimônio e afirma que o primeiro princípio deve levar em conta que a interpretação deve se integrar com que está sendo exibido. O segundo princípio defende que a interpretação não pode ser formada apenas pela informação, esta deve ser utilizada como instrumento. Em terceiro, o autor registra que a interpretação do patrimônio é uma arte, que envolve outras artes. Com relação ao quarto princípio, Tilden³ (*apud* COSTA, 2009, p. 116 - 138) afirma que a interpretação deve desempenhar o papel de provocação dos visitantes com relação ao patrimônio. O autor ressalta no quinto princípio que a interpretação do patrimônio deve permitir que seja possível visualizar o cenário por completo. Por último, de acordo com o autor, o sexto princípio salienta que a interpretação de patrimônio voltada para as crianças deve ter uma abordagem diferente da utilizada para adultos, mas a informação deve ser a mesma.

Murta e Albano (2002, p. 24-33) desenvolvem meios e técnicas de interpretação do patrimônio que são classificados nas categorias a seguir: interpretação ao vivo, textos e publicações, interpretação com base no *design*,

¹ TILDEN, F. **Interpreting our Heritage**. [S.l.] University of North Carolina Press, 1967.

² TILDEN, F. **Interpreting our Heritage**. [S.l.] University of North Carolina Press, 1967.

³ TILDEN, F. (1967).

meios estáticos de exibição, placas, painéis e letreiros, objetos e documento fixos e protegidos, modelos e reconstruções, reconstrução do passado para apreciação passiva, meios animados de exibição, som, luz e imagem e movimento.

Por tanto, percebe-se a importância da utilização desses instrumentos, meios e técnicas para que a interpretação do patrimônio não seja meramente informativa, mas que apresente o real significado do patrimônio no contexto que está inserido. A interpretação permite que os turistas, visitantes e moradores compreendam e valorizem as manifestações culturais, as edificações, as tradições e identidade de um grupo social em um período de tempo.

2.2.2 Marcos culturais alemães em Curitiba

Como foi citado anteriormente, os marcos culturais de uma região estão diretamente ligados a elementos culturais tanto físicos quanto imateriais de um determinado grupo social (IPHAN, 2016). É importante ressaltar que a identidade de um grupo social sempre será incompleta em constante processo de formação e definida historicamente (HALL, 2003). De acordo com o autor (2003, p.13) “a identidade é formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam”.

Dessa forma destaca-se que boa parte dos imigrantes alemães conservaram diversas tradições da etnia, através da preservação de elementos culturais como a língua e a cultura através do associativismo, da construção de instituições de ensino, instituições religiosas e edificações de construções.

Primeiramente serão discutidos os vestígios das tradições culinárias alemãs e, em seguida, serão listados os marcos culturais gastronômicos ligados à etnia em Curitiba.

Nesse sentido, como todas as outras etnias de imigrantes que se instalaram no Brasil, os alemães trouxeram consigo hábitos e tradições alimentares (CASILLO; CASILLO, 2005). As autoras destacam alguns alimentos típicos como a salsicha. De acordo com as autoras, no estado do Paraná a salsicha é chamada de vina, ou seja, houve um processo de abrasileiramento da palavra alemã chamada “*vienerwurst*”. Elas destacam outros alimentos presentes nas tradições dos imigrantes alemães como cozidos de porco, sopas, cuca de frutas e o Stollen (bolo de frutas natalino).

Reinhard (2012) complementa essa informação citando outros alimentos como as panquecas, saladas de batatas, torta de maçã, sagu, cervejas artesanais e os diferentes tipos de pães.

Segundo Reinhardt (2012), deve-se destacar que a comida não tem somente uma função nutricional, mas possui principalmente uma função humana, já que carrega consigo diversos significados e tradições. De acordo com a autora (2012, p. 29) “Nós comemos o que é comido por nossa família, por nossa cultura, por nossa religião, pela sociedade a qual pertencemos. A comida pode estar ligada a acontecimentos ou épocas”.

No que diz respeito especificamente aos marcos culturais culinários, Bahl (2004) destaca a Confeitaria Schaffer e o Restaurante Schwarzwald. Fluck (2012) complementa indicando a Padaria América, Cantinho do Eisbein e Chez Arnold Confeitaria como referências gastronômicas da etnia alemã.

Foram identificados mais quatro estabelecimentos relacionados à culinária da imigração alemã em Curitiba. São os seguintes: Blumenau Confeitaria, Bar Schimmel, Erika Biscoitos Artesanais e Confeitaria Alemã, Kafe Fest e Berlin Bär.

Destaca-se o restaurante Schwarzwald como uma das principais atrações turísticas da cidade. De acordo com o *site* do Centro Histórico de Curitiba (2016), o estabelecimento tem características da etnia alemã, pois os pratos típicos e bebidas oferecidos são todos referentes à culinária alemã (como o chope, joelho de porco, salsicha vermelha e marreco). Segundo o *site* do empreendimento (2016), o restaurante foi fundado em 1979 e é conhecido pelos curitibanos como “Bar do Alemão”. O bar é localizado no Largo da Ordem, na Rua Claudino dos Santos.

A seguir apresentam-se as figuras das duas entradas do Restaurante Schwarzwald.

FIGURAS 1 e 2 – BAR DO ALEMÃO



FONTE: A Autora (2016).

Outro empreendimento que pode ser salientado na culinária germânica de Curitiba é a Padaria América. Fundada em 1913 pela família alemã Engelhardt, a padaria vende diversos tipos de pães e doces tradicionais alemães como pão Pumpernikell, Cuca de Uva, Torta Alemã, Bolachas de Natal, Stollen, entre outros (PADARIA AMÉRICA, 2016). A padaria possui quatro sedes, sendo uma delas no bairro São Francisco na esquina das ruas Pres. Carlos Cavalcanti e Trajano Reis (PADARIA AMÉRICA, 2016). Destaca-se que o nome do estabelecimento é relacionado à rua da primeira sede da Padaria, sendo que o nome da Rua Trajano Reis antigamente era Rua América (PADARIA AMÉRICA, 2016).

A seguir, a figura ilustra a fachada da Padaria América.

FIGURA 3 – PADARIA AMÉRICA



FONTE: A Autora (2016).

O último estabelecimento gastronômico a ser ressaltado é o Cantinho do Eisbein. De acordo com o *site* do restaurante Cantinho do Eisbein (2016), o empreendimento foi fundado em 1986 pelo proprietário Egon Taruhm, descendente

de alemães. O estabelecimento possui diversos pratos típicos da culinária da imigração alemã, como Eisbein Cozido (Joelho de Porco Cozido), Eisbein Assado, Kassler (Bisteca de porco defumada), Marreco Recheado e Hackerpeter (Carne de Onça). O restaurante fica localizado na Avenida dos Estados, 863, no bairro Água Verde.

A seguir, apresenta-se o Restaurante Cantinho do Eisbein.

FIGURA 4 – CANTINHO DO EISBEIN



FONTE: Restaurante Cantinho do Eisbein (2016).

Com relação à religião, serão discutidos os costumes e tradições religiosas dos alemães imigrantes e, em seguida, serão listados os marcos culturais religiosos ligados à etnia em Curitiba.

É importante frisar que os imigrantes alemães que vieram para Curitiba eram predominantemente cristãos, sendo a sua maioria católicos e luteranos (RANZI, 1996). Ranzi (1996) ressalta as características peculiares dos grupos de descendentes católicos e luteranos. De acordo com a autora, os luteranos tinham uma maior preocupação em transmitir os elementos que formavam a etnia alemã na religião, ou seja, muitos cultos eram feitos em alemão, a língua litúrgica, os hinos, sermões e livros também eram relacionados especificamente à etnia alemã. Ranzi (1996) afirma que para os alemães católicos em Curitiba a manutenção da língua alemã nas igrejas não era o principal foco, e sim a manutenção da própria religião em si.

Na pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2016), Brasil 500 anos, é evidenciada a importância da religiosidade nas características étnicas dos imigrantes alemães. De acordo com a pesquisa (2016 s./p.), “várias igrejas luteranas foram implantadas com a chegada dos imigrantes e o próprio ritual católico adquiriu certas especificidades nas comunidades alemãs”.

Outro elemento importante salientado pela pesquisa, foi que muitas das comunidades religiosas ligadas aos descendentes alemães (tanto católicas quanto evangélicas) criaram escolas nas quais eram ofertadas aulas de alemão e aulas de teologia.

Sobre os marcos culturais religiosos alemães, Bahl (2004) lista a Catedral Metropolitana Basílica Menor, Igreja do Senhor Bom Jesus, Igreja Presbiteriana e a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Chagas. Já Fluck (2012), cita a Igreja Luterana Comunidade do Redentor e o Tempo Evangélico Luterano como referenciais religiosos. Além das Igrejas anteriormente citadas, foram listadas através desta pesquisa mais duas Igrejas em Curitiba relacionadas à imigração alemã, a Igreja Evangélica Menonita, que fica localizada na Rua Cristiano Strobel e a Igreja Evangélica Luterana do Brasil Congregação São João, na Rua Raggi Izar, 528, no bairro Vila Hauer.

Primeiramente destaca-se a Catedral Metropolitana Basílica Menor. No século XIX, mais especificamente em 1875, as autoridades públicas decidiram que a antiga construção da Matriz deveria ser demolida, para que houvesse uma reconstrução da edificação (BERBERI; SUTIL, 1997). De acordo o artigo escrito pelos autores no Boletim Informativo da Casa Romário Martins (1997), as autoridades da província convocaram uma comissão de três engenheiros para o projeto de demolição e reconstrução, sendo que um deles era alemão, o senhor Gottlieb Wieland. Berberi e Sutil (1997) comentam que o projeto escolhido para a construção foi do engenheiro francês Alphonse Conde des Plas. Devido à falta de recursos em alguns anos, a construção foi interrompida em 1877 e novamente em 1889, o que acabou gerando atrasos, sendo que somente no dia 8 de setembro de 1893 foi inaugurada oficialmente a Matriz (BERBERI; SUTIL, 1997).

Com relação às pessoas envolvidas na construção, ressalta-se que participaram da construção diversas pessoas, sendo elas técnicos, autoridades, escravos e imigrantes (BERBERI; SUTIL, 1997). Porém, destaca-se que uma grande parte dos operários que trabalharam na obra eram imigrantes alemães (GAZETA DO POVO, 2012). Através do levantamento feito pela Fundação Cultural de Curitiba (1993) sobre os trabalhadores da Catedral, é possível perceber que a maior parte dos operários que participaram da obra da igreja era de imigrantes alemães. A lista que contém os nomes evidencia a prevalência de sobrenomes

alemães (lista dos operários está disponível em anexo no trabalho). A igreja fica localizada na Praça Tiradentes.

A seguir, a figura ilustra a Catedral Metropolitana Basílica Menor de Curitiba.

FIGURA 5 – CATEDRAL METROPOLITANA BASÍLICA MENOR



FONTE: A Autora (2016).

Entre os templos religiosos, também se pode ressaltar a Comunidade do Redentor. De acordo com Malaquias (2015), a Comunidade Luterana do Redentor foi fundada no dia 2 de dezembro de 1866, por imigrantes alemães, sendo o Pastor Johann Friedrich Gaertner o responsável. Fluck (2012) salienta que o primeiro templo da Comunidade foi construído em 1876, em estilo enxaimel. Strobel (1987) explica que o projeto do templo foi feito pelo engenheiro Gottlieb Wieland. O mesmo autor (1987) relata que foi seu pai quem construiu, conjuntamente com outros trabalhadores, a igreja. É importante ressaltar que templo de madeira em formato enxaimel não resistiu e outro templo foi construído posteriormente (FLUCK, 2012). Em 1894 foi inaugurado o novo templo, no mesmo local do anterior, sendo a nova construção feita de alvenaria com uma torre (FLUCK, 2012). Este templo continua preservado na Rua Trajano Reis no centro da cidade. De acordo com o *site* da Comunidade (2016), ao longo dos anos a Comunidade do Redentor foi igreja-mãe de muitas comunidades luteranas espalhadas por Curitiba, e no ano de 2016 se comemora os seus 150 anos de fundação.

A seguir, apresenta-se a foto da Igreja Comunidade do Redentor.

FIGURA 6 – COMUNIDADE DO REDENTOR



FONTE: A Autora (2016).

Outra igreja que deve ser salientada é a Igreja de Cristo (Christkirche). A formação da Igreja de Cristo, ou “Igrejinha” (como é chamada pelos membros), foi construída em 1913 e fica localizada na Rua Inácio Lustosa (REINHARDT; SOUZA, 2015). De acordo com Reinhardt e Souza (2015), a igreja é frequentada pela maior parte por descendentes alemães, principalmente porque preserva o idioma alemão, as tradições e elementos litúrgicos da doutrina luterana. De acordo com as autoras (2015), a igreja ainda possui cultos em alemão.

A seguir, a imagem ilustra a Igreja de Cristo.

FIGURA 7 – IGREJA DE CRISTO



FONTE: A Autora (2016).

No que diz respeito às instituições de ensino, serão listadas as instituições de ensino que foram criadas por imigrantes alemães e locais onde são oferecidos cursos de alemão na cidade de Curitiba. Como foi ressaltado anteriormente muitas instituições de ensino relacionadas à imigração alemã foram criadas por comunidades religiosas católicas e protestantes.

Abeck (1980) destaca as instituições na cidade que ofereciam o ensino da língua alemã. De acordo com o autor, são os seguintes: o Instituto Goethe (Instituto Cultural Brasileiro-Germânico), Colégio Erasto Gaertner (dos menonitas do Boqueirão) e o Colégio Martinus (Comunidade Evangélica). Pode-se complementar destacando também o ensino do idioma alemão no Centro de Línguas e Interculturalidade (CELIN - UFPR) e no Curso Superior de Letras Português - Alemão na Universidade Federal do Paraná.

Bahl (2004) realça a relação da fundação dos colégios com a imigração alemã. De acordo com o autor, as seguintes instituições de ensino estão relacionadas à imigração alemã: Colégio Senhor Bom Jesus, Colégio Martinus e o Colégio das Irmãs da Divina Providência. Souza (2012) comenta sobre um colégio que existiu no passado relacionado à imigração alemã. De acordo com a autora (2012), a cidade de Curitiba possuía um colégio chamado “Colégio Progresso/Escola Alemã”, que foi construído pela iniciativa de alguns imigrantes alemães e que ficava localizado no que atualmente seria a Praça Dezenove de Dezembro.

No que tange às associações e sociedades, serão apresentadas e descritas todas as associações e sociedades que tiveram alguma ligação com a imigração alemã na cidade.

Abeck (1980) destaca todas as sociedades ligadas à imigração alemã que existiam na cidade antes da Segunda Guerra Mundial. De acordo com o autor, eram as seguintes: Sociedade Beneficente Operária (Handwerker Unterstuetzungs - Verein), Associação de Cantores Saengerbund, Sociedade de Tiro e Alvo, Sociedade Teatral Alemã, Sociedade de Cantores “Teutônia”, Associação Agrícola Teuto-Brasileira, União Beneficente Alemã, Cooperativa de Apicultores, Clube de Voo e Vela “Ursinus”, Comunidade Evangélica de Curitiba, Comunidade Evangélica Luterana, Comunidade Católica Alemã e União São José.

Segundo o mesmo autor, muito dessas sociedades e colégios foram fechados durante e após a Segunda Guerra Mundial devido ao Nacionalismo que o Brasil vivia. Abeck (1980) afirma que nesse período foram proibidos nomes de instituições em alemão, as correspondências de imigrantes com parentes na Alemanha eram censuradas, entre outras medidas. De acordo com Abeck (1980 p. 8) “o cidadão de origem teuta evitava meticulosamente toda e qualquer alusão à sua ascendência, chegando até a fazer coro comum com os perseguidores”.

Bahl (2004) menciona alguns clubes que tiveram uma relação com a imigração em sua origem e formação. De acordo com o autor, são os seguintes: Clube Concórdia, Clube Duque de Caxias e o Clube Rio Branco. Nadalin (2002) complementa ressaltando a Sociedade de ginástica (Turnverein), a Sociedade Thalia e Fluck (2012) cita os clubes, Graciosa Country Club e Coritiba Foot Ball Club.

Foram encontrados mais três grupos sociais, especificamente folclóricos, ligados à etnia alemã ao longo desta pesquisa. O Grupo Folclórico Germânico Alte Heimat, o Grupo Folclórico Germânico Concórdia e o Grupo Folclórico Original Einigkeit Tanzgruppe.

No que se refere à arquitetura, serão identificados e brevemente descritos os principais marcos culturais arquitetônicos e históricos pertencentes à imigração alemã na cidade. Primeiramente é importante ressaltar que quando se analisa o espaço urbano e os elementos que o compõem, devem ser consideradas “[...] as singularidades étnicas ou de comportamento locacional, ou seja, vestimentas, sotaques, idiomas ou dialetos, trajes típicos, música local, danças, jogos, costumes, etc.” (CASTROGIOVANNI, 2001, p. 31).

Dessa forma, salienta-se que os imigrantes alemães auxiliaram na mudança do aspecto físico da cidade de Curitiba, principalmente, porque no século XIX, os alemães edificaram várias construções e realizaram diversas obras públicas (SUTIL, 1996). De acordo com o autor (1996, p. 37) na “segunda metade do século XIX, época em que as construções alemãs começaram a influenciar marcadamente o estilo das residências curitibanas, foi o período da difusão do ecletismo na cidade”.

Sutil (1996) cita alguns dos elementos arquitetônicos visíveis que podem ser relacionados à imigração alemã na cidade, como o uso da técnica do enxaimel e a característica de entradas laterais nas casas residenciais. O autor também destaca

a forma de frontão nas construções. De acordo com Sutil (1996, p. 38) os frontões tinham:

[...] linhas, quase sempre curvas, encobriam totalmente a armação do telhado, revelando nitidamente o aproveitamento do sótão, através de janelas ou mesmo de portas dando para pequenos balcões. Sobre estes frontões eram dispostos vasos ornamentais.

Também é notável que os imigrantes alemães tiveram uma grande participação nas obras públicas na cidade, tanto em edificações específicas quanto em obras como a construção da linha ferroviária a Paranaguá (FLUCK, 2012). Strobel (1987) relata que entre as construções que sua família fez na cidade, destacam-se olarias, cervejarias, igrejas, escolas e hospitais.

Com relação às edificações locais, Bahl (2004), menciona alguns locais como a Ferraria Mueller/Shopping Mueller, o Largo da Ordem, a Casa Vermelha, as Ferragens Brasil, o Açougue Garmatter e o Pianos Essenfelder. Já Fluck (2012) destaca marcos culturais como o Bosque do Alemão e a Rua 13 de Maio (antigamente conhecida como Rua Direita ou Rua dos Alemães).

Ao longo da pesquisa, foram verificados outros marcos culturais da imigração alemã como a Antiga Fábrica de Fitas Venske, Joalheria Heisler - Galeria Heisler, Casa Stolz, Palácio Riachuelo, Antiga Farmácia Stellfeld, Relojoaria Raeder - Centenário Relógio da Rua Riachuelo, Cemitério Evangélico, Bella Vivenda, Praça da Alemanha, Hospital Santa Casa, Palácio Hauer – Frischmann, Rodolfo Hatschbach (loja de calçados), Galeria Schaffer, Cine Groff e Praça Dezenove de Dezembro (antigo colégio Progresso).

Primeiramente destaca-se a Ferraria Mueller - Shopping Mueller. A ferraria foi fundada em 1878 pelo imigrante suíço Gottlieb Mueller (FIEP, 2004). De acordo com a FIEP Paraná (2004), a empresa dos irmãos Mueller foi uma das grandes indústrias metalúrgicas do estado, empregando cerca de 500 funcionários e se destacando na atitude empreendedora, sendo uma das primeiras empresas no estado a fornecer férias remuneradas aos trabalhadores. A FIEP Paraná (2004) também ressalta que a empresa produzia uma variedade imensa de produtos (fogões domésticos, máquinas industriais, pregos, entre outros).

A empresa funcionou por mais de 100 anos, mudando-se para a Cidade Industrial um pouco antes do fechamento da empresa, vendendo a sede do centro

para a construção do atual Shopping Mueller (FIEP, 2004). É importante ressaltar que a fachada da fábrica foi mantida na construção do *shopping*, sendo este o primeiro da capital (GAZETA DO POVO, 2008). O empreendimento fica localizado na Avenida Cândido de Abreu, 127 no bairro Centro Cívico.

A seguir, apresenta-se a foto da entrada do Shopping Mueller.

FIGURA 8 – SHOPPING MUELLER



FONTE: A Autora (2016).

Em seguida, é preciso destacar o Bosque do Alemão. O bosque foi implementado em 1996, na rua Francisco Schaffer, no bairro Vista Alegre, como uma forma de homenagem aos imigrantes alemães que se instalaram na cidade (SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, 2016). De acordo com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (2016), o bosque possui diversos equipamentos relacionados à cultura germânica como o oratório de Bach, o jardim externo, a Torre dos Filósofos, o Caminho dos Contos (conta a história de "João e Maria") e o frontão da Casa Milla (representação de uma das edificações da cidade relacionadas à imigração alemã).

A seguir, as figuras ilustram os principais pontos do Bosque do Alemão.

FIGURAS 9 e 10 – BOSQUE DO ALEMÃO



FONTE: A autora, 2014.

Outra edificação que merece destaque é a Antiga Farmácia Stellfeld. A farmácia pertencia ao imigrante alemão Augusto Stellfeld, sendo que funcionava tanto como farmácia quanto como moradia para a família (BOSCHILIA, 1996). A edificação foi construída em 1866, utilizando técnicas construtivas alemãs, com projeto desenvolvido pelo engenheiro Gottlieb Wieland (também auxiliou no projeto da Catedral), Frederico Werneck e Gustav Strobel (BOSCHILIA, 1996). De acordo com Boschilia (1996), a edificação que preserva as características e a influência da imigração alemã, tem como elemento de destaque o Relógio de Sol. A edificação fica localizada na Praça Tiradentes.

A seguir, apresenta-se a foto da Antiga Farmácia Stellfeld.

FIGURA 11 – ANTIGA FARMÁCIA STELLFELD



FONTE: A Autora (2016).

Também merece destaque a Relojoaria Raeder (Centenário Relógio da Rua Riachuelo). O imigrante alemão Roberto Raeder adquiriu a edificação em 1893 e tornou o local uma relojoaria (BERBERI; SUTIL, 1997). O maior destaque na

construção é o relógio que foi instalado na frente da loja, trazido direto da Alemanha, da cidade de Leipzig (BERBERI; SUTIL, 1997). A edificação fica localizada na Rua Riachuelo no centro da cidade.

A seguir, apresenta-se a figura do Centenário Relógio da Rua Riachuelo.

FIGURA 12 – CENTENÁRIO RELÓGIO DA RUA RIACHUELO



FONTE: A Autora (2016).

Na sequência, destaca-se a edificação Palácio Hauer - Frischmann. De acordo com Boschilia (1996), a família Hauer começou a construção do palácio, localizado na Tiradentes, em 1898 e só foi concluída em 1901. Desde a inauguração, diversos comércios funcionaram no palácio, muitos sendo da própria família Hauer (BOSCHILIA, 1996). De acordo com a mesma autora, em 1950, a edificação foi comprada por completo por Francisco Frischmann. Até 2006, a loja Frischmann's Magazin funcionou neste edifício vendendo diversos tipos de roupas (GAZETA DO POVO, 2006). A edificação fica localizada na Praça Tiradentes, onde funciona atualmente uma loja de roupas chamada Riachuelo.

A seguir, a foto ilustra a fachada do antigo Palácio Frischmann.

FIGURA 13 – PALÁCIO FRISCHMANN



FONTE: A Autora (2016).

Em seguida, evidencia-se a Galeria Schaffer/Cine Groff. De acordo com uma matéria publicada na Gazeta do Povo (2016), a Galeria Schaffer foi fundada em 1981. O local possuía diversos tipos de lojas e empreendimentos, sendo os principais o Cine Groff e a Confeitaria Schaffer (GAZETA DO POVO, 2016). Com relação ao cinema, destaca-se que o nome foi escolhido como forma de homenagem ao cineasta e fotógrafo João Baptista Groff (GAZETA DO POVO, 2016). De acordo com o jornal, o Cine Groff fechou quando a Galeria Schaffer deixou de ser administrada pela Prefeitura.

A seguir, a foto ilustra a fachada da Galeria Schaffer.

FIGURA 14– GALERIA SCHAFFER/CINE GROFF



FONTE: A Autora (2016).

Por fim, destaca-se a Praça Dezenove de Dezembro. Antigamente a praça sediava uma instituição de ensino chamada Colégio Progresso (Escola Alemã) (SOUZA,2012). Na época (início da segunda metade do século XIX), a maior parte dos descendentes de alemães luteranos matriculava seus filhos nesta escola (SOUZA, 2012). O colégio foi fundado por imigrantes evangélicos-luteranos alemães que vieram de Joinville e Rio Negro à capital paranaense (GAZETA DO POVO, 2012). Devido ao alargamento da Rua Barão do Serro Azul, a edificação foi demolida no final da década de 30 (GAZETA DO POVO, 2012).

É importante destacar que a iniciativa da fundação de muitas escolas particulares surgiu por causa de necessidades e características de grupos étnicos, sendo que o número de escolas gerenciadas pelos imigrantes e descendentes germânicos era relativamente expressivo (SOUZA, 2012).

A imagem a seguir ilustra a Praça Dezenove de Dezembro atualmente.

FIGURA 15 – PRAÇA DEZENOVE DE DEZEMBRO

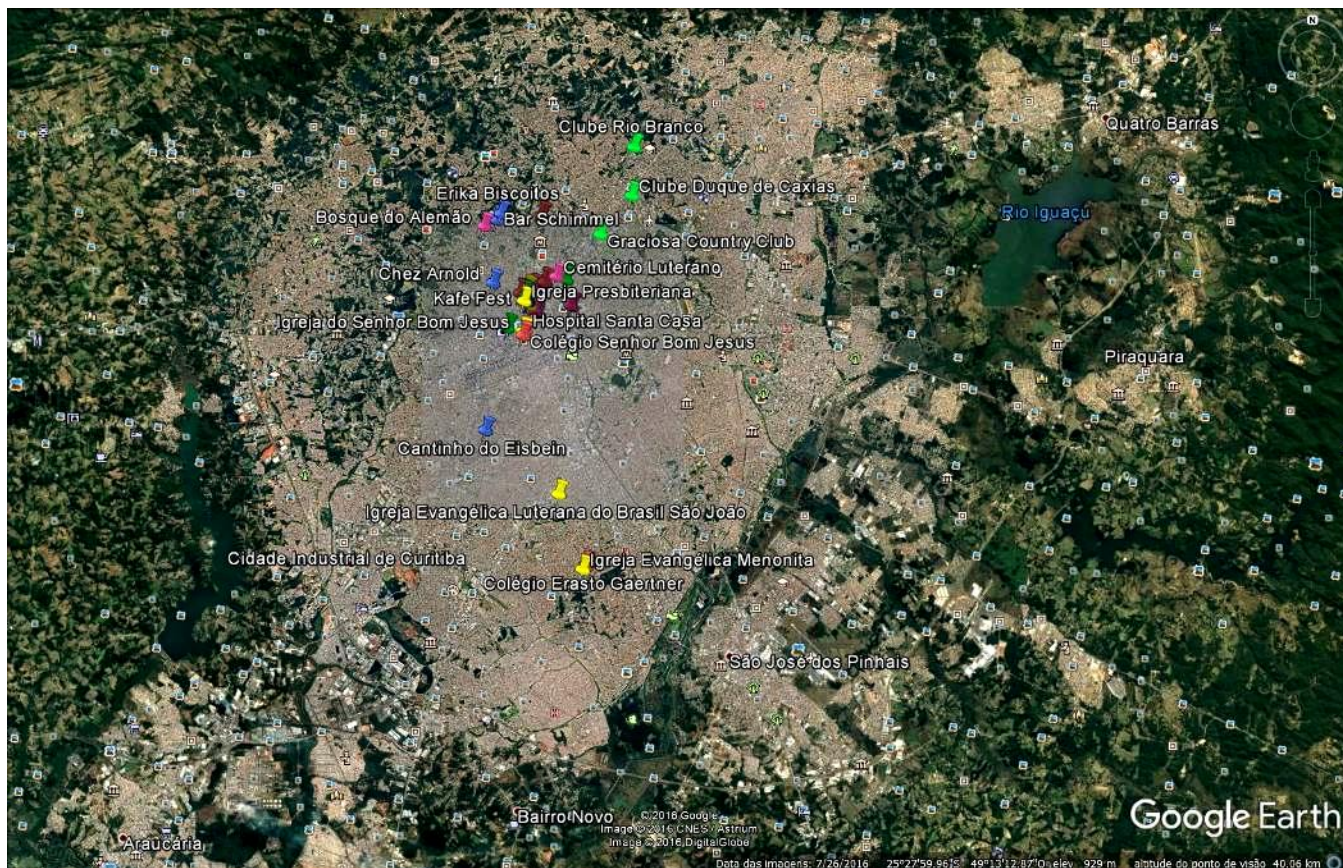


FONTE: A Autora (2016).

O levantamento apresentado neste trabalho ajuda a evidenciar a presença alemã no espaço urbano de Curitiba, através das diversas edificações, manifestações culturais e processos históricos, mostrando assim que a imigração alemã faz parte do “mosaico cultural” da cidade. Os marcos culturais averiguados pela pesquisa foram colocados em ícones em um mapa da cidade para que fosse possível a visualização desses elementos nos espaços urbanos de Curitiba. Os marcos culturais foram separados em cinco ícones, sendo o azul referente a restaurantes e confeitarias, o amarelo a igrejas e paróquias, o vermelho a instituições de ensino, o verde a associações e clubes e rosa a edificações e parques.

A seguir, a imagem ilustra a localização destes monumentos em Curitiba.

FIGURA 16 – MAPA DA CIDADE DE CURITIBA



FONTE: Google Earth (2016).

Pode-se perceber que há uma concentração de marcos culturais em determinados bairros da cidade como no Centro, Boqueirão, Bom Retiro, Vista Alegre, Vila Hauer, Alto da XV e São Francisco. Porém, destaca-se que os principais elementos relacionados à imigração alemã em Curitiba levantados neste trabalho estão no Centro da cidade e no bairro São Francisco.

A seguir, a imagem ilustra a localização de alguns marcos culturais concentrados nos bairros Centro e São Francisco.

FIGURA 17– MAPA DO CENTRO DA CIDADE



FONTE: Google Earth (2016).

Evidencia-se que a os marcos culturais estão mais concentrados nas proximidades da Praça Tiradentes, sendo que a maior parte desses é formada de igrejas, edificações, instituições de ensino e associações. As marcações no mapa da cidade permitem que seja observada a concentração de edificações relacionadas à imigração alemã no espaço geográfico da cidade. Ou seja, através das imagens de satélites do Google Earth é possível perceber a espacialidade dos marcos culturais levantados no presente trabalho.

2.3 TURISMO CULTURAL E ROTEIROS TURÍSTICOS

Neste terceiro subtópico do capítulo 2 apresentam-se os conceitos de turismo, turismo cultural, turismo étnico e roteiros turísticos. Também são listados alguns exemplos de roteiros turísticos étnicos alemães no Brasil.

2.3.1 Turismo cultural e étnico

O turismo é um fenômeno que abrange diversas áreas, dentre elas destacam-se a área social, econômica, política, educativa e ambiental (DIAS, 2006). A atividade turística é formada pela relação de atores com a comunidade de um local, os visitantes, as empresas e os órgãos públicos (GOELDNER; MCINTOSH, 2002). Segundo Goeldner e McIntosh (2002), esta relação é firmada com a principal finalidade da promoção e da recepção dos turistas em uma determinada localidade.

Segundo a Organização Mundial do Turismo⁴ (OMT) (*apud* Dias, 2006, p.10), define-se turismo como:

Uma atividade que consiste no deslocamento temporário de pessoas fora do seu lugar habitual durante períodos de tempo variáveis, por um período de tempo menor do que 12 meses e cuja a finalidade ao viajar seja alheia ao exercício de uma atividade remunerada no lugar que visite

Goeldner e McIntosh (2002) ressaltam que o turismo é formado por todas as atividades e serviços disponíveis que possibilitam que o turista possa ter uma experiência de viagem. Os autores destacam que elementos como os serviços de transporte, hospedagem, alimentação, compras e entretenimento são essenciais para que os visitantes possam viajar em uma determinada localidade.

No glossário de termos turísticos publicado pela OMT em 2014, complementa-se afirmando que o turismo deve ser considerado como:

[...] um fenômeno social, cultural e econômico que implica no deslocamento de pessoas para países ou lugares fora do seu ambiente habitual para fins profissionais, pessoais ou empresariais. Estas pessoas são chamadas

⁴ Organização Mundial do Turismo. (1995). Conceptos, definiciones y clasificaciones de las estadísticas de turismo. (Manual Técnico N. 1). OMT

visitantes (que podem ser turistas ou excursionistas [...]) e o turismo tem a ver com as atividades destes visitantes, algumas das quais envolvem despesas turísticas (tradução própria).⁵

Com relação ao conceito de turismo cultural, de acordo com Barretto (2001 p.19) entende-se turismo cultural como “todo turismo em que o principal atrativo não seja a natureza, mas algum aspecto da cultura humana”. A mesma autora (2001) afirma que esses elementos culturais podem ser tanto ligados ao histórico, ao cotidiano ou aos costumes de uma determinada localidade.

Já a segundo a definição utilizada pelo Ministério do Turismo (2010, p. 16), compreende-se como turismo cultural “as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”. Dentro do Turismo Cultural existem vários segmentos como Turismo Cívico, Turismo Religioso, Turismo Étnico, Turismo Místico e Esotérico, Turismo Cinematográfico, Turismo Arqueológico, Turismo Gastronômico, Enoturismo e Turismo Ferroviário (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006). Alguns autores classificam “turismo de patrimônio” como um subtipo de Turismo Cultural (BARRETTO, 2007).

No que diz respeito ao Turismo Patrimonial, Timothy e Nyaupane (2009, p. 3) afirmam que:

Turismo Patrimonial normalmente se baseia na vida e na construção de elementos da cultura e refere-se ao uso do passado tangível e intangível como um recurso turístico. Ele engloba culturas e costumes atuais, que também são heranças do passado; elementos patrimoniais imateriais, tais como música, dança, língua, religião, culinária, tradições artísticas e festivais; e vestígios materiais do ambiente construído, incluindo monumentos, edifícios públicos históricos e casas, fazendas, castelos e catedrais, museus e ruínas arqueológicas e relíquias (tradução própria).⁶

Antes que se defina Turismo Étnico, é preciso compreender o conceito de grupos étnicos. Dessa forma, de acordo com Poutignat e Streiff-Fenart (1998, p. 189) utiliza-se o termo grupos étnicos para denominar a seguintes populações:

⁵ Tourism is a social, cultural and economic phenomenon which entails the movement of people to countries or places outside their usual environment for personal or business/professional purposes. These people are called visitors (which may be either tourists or excursionists);

⁶ Heritage Tourism typically relies on living and built elements of culture and refers to the use of the tangible and intangible past as a tourism resource. It encompasses existing cultures and folkways to today, for they too are inheritances from the past; other immaterial heritage elements, such as music, dance, language, religion, foodways and cuisine, artistic traditions, and festivals; and material vestiges of the built culture environment, including monuments, historic public buildings and homes, farms, castles and cathedrals, museums, and archeological ruins and relics.

1. Perpetua-se biologicamente de modo amplo,
2. Compartilha valores culturais fundamentais, realizados em patente unidade nas formas culturais,
3. Constitui um campo de comunicação e de interação,
4. Possui um grupo de membros que se identifica e é identificado por outros como se constituísse uma categoria diferenciável de outras categorias do mesmo tipo.

Nesse sentido, entende-se Turismo Étnico como o conjunto de atividades turísticas nas quais os visitantes tenham experiências autênticas, através do contato direto com o modo de vida e a identidade de determinados grupos étnicos (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010). Barretto (2001, p. 29) ressalta que “o turismo com base no legado cultural é aquele que tem como principal atrativo o patrimônio cultural”.

De acordo com o Ministério do Turismo (2010, p. 20), o turismo étnico engloba:

[...] as comunidades representativas dos processos migratórios europeus e asiáticos, as comunidades indígenas, as comunidades quilombolas e outros grupos sociais que preservam seus legados étnicos como valores norteadores de seu modo de vida, saberes e fazeres.

O Ministério do Turismo (2010) também afirma que este segmento turístico tem a finalidade de aproximar a comunidade autóctone dos turistas através do desenvolvimento de atividades tradicionais e culturais daquela determinada etnia, principalmente sensibilizando os visitantes a valorizarem a identidade e as tradições daquela localidade.

Barretto (2001) salienta que este segmento de turismo baseado no legado cultural deve ser bem trabalhado, para que em vez de prejudicar a cultura da comunidade local, possa fortalecer e valorizar a identidade de um determinado grupo étnico.

De acordo com Barretto (2001, p. 49), a atividade turística relacionada ao legado cultural:

[...] permite que se mantenha, em um lugar específico, um determinado período do tempo, que deu origem a essa comunidade. Permite que a comunidade, de alguma forma, engaje-se no processo de recuperação da memória coletiva, de reconstrução da história, de verificações das fontes. Permite, até mesmo, que muitos membros dessa comunidade adquiram, pela primeira vez, consciência do papel que a sua cidade representou em determinado cenário e em determinada época.

Castrogiovanni (2001, p. 31) ressalta que “a cidade moderna é um constante mosaico de territorialidades impressas ao longo do processo histórico de formação.” O autor argumenta que o espaço urbano é formado por manifestações culturais, agentes e documentos que concedem à cidade a diversidade e riqueza da qual pode se tornar uma possibilidade a ser explorada na oferta turística.

2.3.2 Roteiros turísticos

Os roteiros turísticos são uma ferramenta utilizada para o desenvolvimento e a otimização da atividade turística, sendo que integram a oferta turística de um determinado destino de maneira organizada e lógica. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007).

Segundo Bahl (2004, p. 32), os roteiros turísticos permitem que se possa “estabelecer as diretrizes para desencadear a posterior circulação turística, seguindo determinados trajetos, criando fluxos e possibilitando um aproveitamento racional dos atrativos a visitar”. Os autores Silva e Novo (2010), complementam essa visão, afirmando que os roteiros turísticos são uma forma de contextualizar os atrativos turísticos, potencializando conseqüentemente a sua atratividade e consolidando os produtos ofertados em uma determinada região.

O principal intuito do desenvolvimento de roteiros turísticos é demonstrar as características específicas de um destino turístico aos visitantes, para que os turistas visitem os atrativos turísticos do destino de maneira mais organizada e coerente com a proposta do roteiro (TAVARES, 2002). Nitsche (2007) ressalta que o roteiro turístico deve ser desenvolvido para se transformar em um produto turístico de uma determinada região da qual outros produtos também façam parte.

Com relação à conceituação, de acordo com o Ministério do Turismo (2007, p. 13), entende-se roteiro turístico como:

Um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que formam o roteiro.

Bahl e Nitsche (2012) explicam que existem dois tipos de roteiros definidos, sendo os roteiros turísticos e os itinerários turísticos. De acordo com os autores

(2012), os roteiros turísticos são geralmente formulados por operadoras de turismo e agências de viagens, sendo que a programação (atrativos, serviços, atividades, transporte) é previamente estabelecida por um pacote turístico. Já com relação aos itinerários turísticos, destaca-se que esses estão diretamente ligados ao ordenamento dos atrativos turísticos, das infraestruturas e serviços em uma localidade definida, tornando-se um itinerário.

No que diz respeito à classificação dos roteiros turísticos, Silva e Novo (2010) afirmam que as principais características levadas em conta com relação à classificação, são as seguintes: o local de elaboração (emissivo ou receptivo), o agente organizador (órgão público ou iniciativa privada), se foram organizados ou espontâneos e comercializados ou não.

Bahl (2004) ressalta que os roteiros turísticos possuem âmbitos, podendo ser tanto internacionais quanto nacionais. O autor (2004) salienta que dentro dos nacionais, existem os roteiros locais (municipais), interlocais e os interestaduais. Já dos internacionais, fazem parte os continentais e os intercontinentais. Dentre todos os âmbitos de roteiros turísticos mencionados anteriormente, serão destacados especificamente os roteiros turísticos locais.

Os roteiros turísticos locais podem ser tanto roteiros centrais (urbanos) quanto periféricos (BAHL, 2004). No que diz respeito aos roteiros periféricos, Bahl (2004) destaca que esses são geralmente utilizados para roteiros desenvolvidos no entorno de núcleos urbanos, com temáticas tanto gerais ou específicas, e comumente em formatos de excursões ou circuitos. Com relação aos roteiros centrais, Bahl (2004) afirma que esses têm como principal objetivo valorizar elementos relevantes, tanto sociais, históricos, econômicos, culturais de um município ou temáticas específicas. O mesmo autor (2004) ressalta que os roteiros centrais acontecem em âmbito urbano e que englobam basicamente visitas programadas, passeios, *city-tours*, *sightseeing* e *city-by-night*.

Já Tavares (2002) classifica os roteiros da seguinte maneira:

a) *Forfait* (roteiro personalizado para cada cliente de acordo com tempo e interesses).

b) Excursão 1 (roteiro feito por um grupo de pessoas em diversas localidades e por mais de três dias).

c) Excursão 2 (Roteiro formado por passeios curtos de ida e volta no mesmo dia com um grupo de pessoas).

d) Pacotes (Roteiro parecido com a excursão, porém menos complexo. Viagem para cidades com fortes atrativos e com grupos.).

e) City Tours (*City tour* Básico, Panorâmico, Monumental, Motivacional e *By nights*).

Dentre todas essas tipologias, buscou-se destacar especificamente o City Tour. Segundo Tavares (2002) os City Tours são roteiros turísticos que destacam os diferenciais de um destino turístico e explicam características sociais, culturais e econômicas daquela região. De acordo com a autora existem cinco tipos de City Tours, que são: Básico, Panorâmico, Monumental, Motivacional e By Night.

No que tange à composição e valorização de um roteiro turístico, Bahl (2004) ressalta diversos elementos que são necessários para a sua formatação, como a necessidade de uma temática envolvida, a análise da capacidade de oferta dos atrativos turísticos escolhidos, análise do calendário anual (para prever a oferta), levantamento de pontos de interesse, público-alvo, os meios de transporte utilizados, entre outros aspectos.

Bahl (2004) ressalta elementos que devem ser levados em conta na elaboração de um roteiro turístico, tais como o serviço do guia de turismo, o tipo de transporte, os atrativos turísticos e os ingressos dos locais que serão visitados. Com relação aos custos, Bahl (2004, pág. 90) afirma que é preciso considerar todos os elementos como “custos do meio de transporte utilizado, os preços dos restaurantes, entradas de museus, monumentos, boates ou apresentações, refeições do guia e motorista (quando for o caso), gorjetas, seguros e gastos gerais da empresa”.

Todos esses fatores devem ser levados em consideração na criação de um roteiro turístico local e central. Também é importante ressaltar que através de um planejamento e desenvolvimento adequados de roteiros turísticos é possível que este se torne um instrumento do planejamento turístico de uma determinada região, fazendo com que os investimentos sejam direcionados aos serviços e à infraestrutura da localidade (NITSCHÉ, 2007).

Com relação aos roteiros turísticos ligados à imigração, destaca-se primeiramente o projeto realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Nacional (IPHAN) conjuntamente com a Fundação Catarinense de Cultura (FCC), Ministério do Turismo, Ministério da Cultura, Ministério do Desenvolvimento Agrário

e 16 municípios catarinenses, chamado de Roteiros Nacionais de Imigração (FUNDAÇÃO CATARINENSE CULTURAL, 2016).

De acordo com o *site* da Fundação Catarinense de Cultura (2016), a principal finalidade do projeto é valorizar e preservar as características culturais das imigrações que se estabeleceram no estado, através da parceria firmada com os municípios catarinenses. A organização salienta que o papel dos municípios no projeto é fomentar a preservação cultural através da criação de legislações e de fundos direcionados à preservação.

A Fundação Catarinense de Cultura (2016 s./p.) ressalta alguns exemplos de imóveis tombados que participam do projeto, como: “a Casa Fleith, na Estrada do Pico, em Joinville; a Casa Polaski, no Alto Paraguaçu, em Itaiópolis; a propriedade da Família Bez Fontana, em Rio Américo Baixo, Urussanga; a Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Warnow, Indaial; a Propriedade Bauer, em Vila Itoupava, Blumenau; as Casas Comerciais Haut e Weege, em Testo Alto, Pomerode; e o Sítio Tribess, no bairro Wunderwald, em Pomerode.”.

No que tange especificamente aos roteiros turísticos relacionados à imigração alemã, é importante salientar que a maior parte dos roteiros identificados estão concentrados na região sul do Brasil, principalmente no estado do Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

No estado de Santa Catarina, destacam-se a Rota do Enxaimel, em Pomerode, e os Caminhos da Imigração Alemã, na Grande Florianópolis. A Rota do Enxaimel contempla cerca de 50 construções relacionadas à imigração alemã em um trajeto rural de aproximadamente 16 km em estradas de chão (PREFEITURA DE POMERODE, 2016). A Prefeitura Municipal de Pomerode (2016 s./p.) destaca alguns atrativos como:

- Pórtico do Imigrante “Wolfgang Weege”
- Casa Comercial Weege
- Casa Siewert
- Trilha da Natureza
- Carros de Mola de Klaus Volkmann
- Igreja Evangélica de Confissão Luterana de Testo Alto e Cemitério dos Imigrantes.
- Pousada Casa Wachholz

Os Caminhos da Imigração Alemã foi um projeto realizado pela Associação Caminhos da Imigração Alemã, que tem como principal objetivo promover o turismo étnico e cultural em oito municípios localizados na região da grande Florianópolis (CAMINHOS DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ, 2016). De acordo com o *site* do roteiro (2016), os municípios contemplados pelo projeto possuem características semelhantes relacionadas ao legado cultural da imigração alemã e da cultura agrícola. De acordo com o *site* do roteiro formatado pela Associação, os municípios participantes do caminho são: Águas Mornas, Angelina, Anitápolis, Antônio Carlos, Rancho Queimado, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio e São Pedro de Alcântara.

A seguir apresenta-se o mapa turístico do itinerário.

FIGURA 18 - MAPA TURÍSTICO



FONTE: Caminhos da Imigração Alemã (2016)

No estado do Rio Grande do Sul, ressaltam-se o Roteiro Rural Alemães do Sul, em Nova Petrópolis e a Rota Romântica. O Roteiro Rural Alemães do Sul é composto por cinco atrativos turísticos da cidade de Nova Petrópolis, sendo eles: O Museu da Família Hillebrand, Moinho e Serraria da mesma família, o Castelo de Pedra, uma Propriedade Rural do Município e o Armazém da Rosa Mosqueta (ROTEIRO ALEMÃES DO SUL, 2016). O roteiro custa R\$ 50,00 reais por pessoa e tem duração de aproximadamente duas horas e meia, percorrendo um trajeto de cerca de 8 km na cidade com o seu veículo privado. (ROTEIRO ALEMÃES DO SUL, 2016).

O segundo roteiro evidenciado do estado do Rio Grande do Sul é a Rota Romântica. Idealizada por entidades públicas e privadas, em 1995, e criada efetivamente em 1997, a Rota Romântica é composta por 14 municípios do estado,

sendo eles: São Leopoldo, Novo Hamburgo, Estância Velha, Ivoti, Dois Irmãos, Morro Reuter, Santa Maria do Herval, Presidente Lucena, Linha Nova, Picada Café, Nova Petrópolis, Gramado, Canela e São Francisco de Paula (ROTA ROMÂNTICA, 2016). De acordo com site da Rota, a Sede da associação fica localizada no município de Nova Petrópolis, na Torre Medieval.

A seguir segue o mapa turístico da Rota Romântica.

FIGURA 19 - MAPA TURÍSTICO ROTA ROMÂNTICA



FONTE: Rota Romântica (2016).

No que diz respeito ao Paraná, foi encontrado somente um roteiro turístico étnico ligado à imigração alemã operado pela Cooperativa Paranaense e Turismo (COOPTUR). O nome do roteiro é Rota Eslavo-Germânica. A rota contempla o município de Prudentópolis e as Colônias de Witmarsum e Entre Rios e tem como principais atrativos as propriedades rurais ucranianas e alemãs dessas localidades (COOPTUR, 2016). De acordo com a Cooperativa (2016 s.p.), os principais atrativos da Rota Eslavo-Germânica são:

- Apresentações Culturais.
- Museu do Milênio e Museu Histórico das Irmãs Servas de Maria Imaculada em Prudentópolis.
- Museu do Imigrante em Witmarsum.
- Museu da Agrária em Entre Rios.
- Gastronomia Típica Ucraniana e Alemã.
- RPPN Ninho do Corvo em Prudentópolis.

- Propriedades rurais com foco em leite, erva-mate e grãos.
- Artesanato típico em Prudentópolis e Entre Rios.
- Cervejaria Artesanal Donau Beer em Entre Rios.
- Queijos Finos em Witmarsum.

É importante ressaltar que também não foram encontrados roteiros comercializados por agências em Curitiba ou disponibilizados pelo Instituto Municipal de Turismo de Curitiba relacionados à imigração Alemã. Foi localizada uma proposta de roteiro turístico alemão em Curitiba por Prux (2013). O roteiro proposto pelo autor não tinha como objetivo a comercialização deste por agências de viagens, possuía características de um roteiro autoguiado e propunha que os turistas visitassem os seguintes atrativos: Bosque do Alemão, o restaurante Schwarzwald, a Catedral Metropolitana e o Tempo Evangélico Luterano.

Com base nas informações apuradas nesta pesquisa, pode-se afirmar que os roteiros turísticos ligados ao legado cultural alemão no país têm como características predominantes cidades de pequeno e médio porte, com traços da atividade rural. Observe-se também que não foi encontrado nenhum roteiro turístico alemão com predominância de atrativos no espaço urbano.

A seguir serão abordados os procedimentos metodológicos utilizados na presente pesquisa. Destaca-se a importância deste tópico, já que este permite que os instrumentos de coleta de dados sejam construídos e que a tipologia da pesquisa seja estabelecida.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico serão apresentadas informações sobre a pesquisa relacionadas ao tipo da pesquisa, à delimitação da população de estudo, ou seja, o *target* a ser alcançando e analisado, à amostragem, e à descrição de quais instrumentos utilizados para a coleta de dados, e qual foi a forma de tabulação e da análise dos dados. Também é apresentado o cronograma da pesquisa e as considerações preliminares.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Este trabalho caracteriza-se, quanto ao tipo de pesquisa, em relação aos objetivos pretendidos, como exploratória, pois tem como finalidade fazer com que o tema se torne mais familiarizado, aproximando-o dos pesquisadores do tema e contribuindo para determinar o tema da pesquisa (ANDRADE, 1997). De acordo com Gil (1996), as pesquisas exploratórias têm como principal objetivo o aperfeiçoamento de ideias e a descoberta de instituições, sendo uma forma de pesquisa mais flexível, permitindo que vários aspectos do estudo sejam considerados.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é de caráter bibliográfico e documental, pois o trabalho foi desenvolvido através de artigos, livros e periódicos publicados e por materiais que não foram analisados criticamente (GIL, 1996). Com relação ao caráter bibliográfico destaca-se que esta é construída através de pesquisas anteriores contidas em livros e artigos científicos (SEVERINO, 2007; ANDRADE, 1997). No que diz respeito ao caráter documental, evidencia-se que compreende a análise de vários tipos de documentos como fotos, gravações, filmes, documentos legais, entre outros (SEVERINO, 2007). Na pesquisa documental os materiais utilizados não tiveram um tratamento analítico ainda e permitem que sejam reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 1996). Dencker (1998) salienta que existem documentos de primeira mão que foram arquivados em instituições públicas e privadas e os documentos de segunda mão que são relatórios de pesquisas ou de empresas e dados estatísticos.

Nesta pesquisa foram utilizados livros e artigos científicos ligados ao turismo cultural e história relacionada à imigração alemã. Também foram utilizados documentos, fotos e arquivos relacionados a marcos culturais ligados à imigração de Curitiba, tanto de instituições públicas como o acervo da Casa da Memória, quanto de periódicos (Gazeta do Povo) e estudos estatísticos (IBGE).

Em relação ao ponto de vista da abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa porque tem como principal objetivo transmitir e demonstrar o sentido de um determinado fenômeno social e ponderar a subjetividade do sujeito (SILVA; MENEZES, 2005).

3.2 TÉCNICAS DE PESQUISA

A amostragem utilizada para a realização do trabalho foi não probabilística por julgamento, ou seja, a seleção das pessoas que participaram da amostragem depende do julgamento dos entrevistadores e os indivíduos escolhidos foram considerados fontes precisas e confiáveis de informação (MATTAR, 1996).

3.3 COLETA DE DADOS

Os instrumentos que foram utilizados para a coleta de dados foram constituídos de entrevistas semiestruturadas, deixando, assim, a criação de perguntas ao decorrer da coleta de dados a critério dos entrevistadores (DENCKER, 1998). A autora Dencker (1998, p. 165) ressalta que “a entrevista tem uma relação assimétrica, já que as relações pessoais do pesquisador e do entrevistado são um processo bidirecional ou de influência mútua entre as pessoas”. Severino (2007) complementa afirmando que a entrevista é um instrumento que permite que o pesquisador colete os dados diretamente com os sujeitos pesquisados, com o principal intuito de compreender como aqueles determinados sujeitos pensam, argumentam e sabem.

3.3.1 Construção do instrumento de coleta de dados

Neste trabalho foram feitos dois roteiros de entrevistas. Destaca-se que os dois roteiros de entrevistas foram adaptados de modelos apresentados por

Baldiserra (2014) e por Prux (2013), sendo que o primeiro foi utilizado em sua pesquisa de mestrado e o segundo foi utilizado em uma monografia. No que se refere ao primeiro roteiro, destaca-se que este foi direcionado a descendentes ou imigrantes alemães residentes em Curitiba e maiores de 18 anos. Com relação ao segundo roteiro, salienta-se que foi destinado a residentes e visitantes em Curitiba maiores de 18 anos. No que tange o número da amostragem, foram entrevistadas 10 pessoas com o primeiro roteiro e 20 com o segundo roteiro. O número total da amostra é de 30 pessoas, sendo que este número de entrevistados foi determinado para que permitisse fazer uma análise qualitativa dos dados. A coleta de dados foi realizada entre o período de nove de julho a dezessete de agosto de dois mil e dezesseis. As entrevistas foram feitas em repartições públicas, universidades e locais públicos, sendo que as pessoas foram identificadas como descendentes de alemães ou residentes e visitantes em Curitiba através de uma pergunta direta do entrevistador aos entrevistados.

3.3.2 Tabulação e interpretação dos dados

Para a análise de dados, as informações coletadas em campo foram tabuladas em formato de quadros e gráficos. Também foram feitas citações das entrevistas em partes do texto.

É importante ressaltar que a escolha dos procedimentos metodológicos permitiu que os instrumentos de coletas de dados fossem elaborados e que alguns tópicos da pesquisa fossem posteriormente verificados em campo. A seguir, serão analisados, discutidos e interpretados os dados coletados em campo, por meio das entrevistas elaboradas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Neste capítulo foram apresentadas as análises dos dados coletados em campo e as interpretações dos resultados alcançados. Primeiramente foram analisados os dados coletados em duas partes, a primeira referente aos residentes e visitantes em Curitiba e a segunda parte relacionada aos descendentes de alemães que residiam em Curitiba. Foram entrevistados trinta indivíduos, sendo vinte residentes ou visitantes e dez descendentes de imigrantes alemães. Posteriormente, os resultados foram interpretados e discutidos.

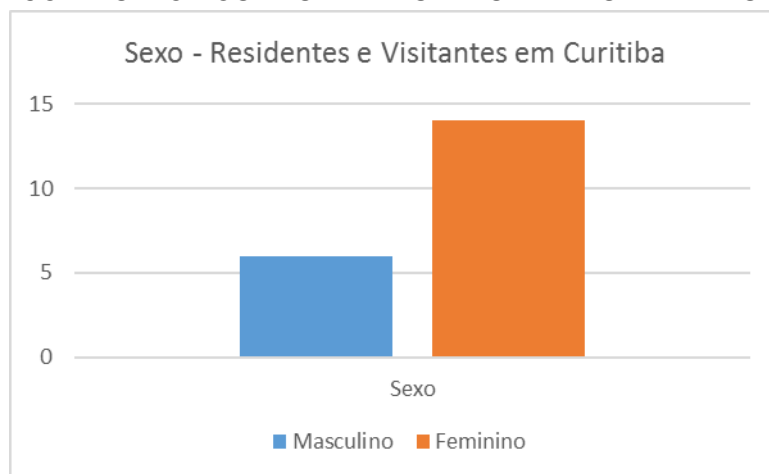
4.1 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Destaca-se que foram entrevistadas trinta pessoas, sendo que dez eram descendentes de alemães que residiam em Curitiba e vinte sendo residentes ou visitantes em Curitiba. As entrevistas foram feitas em repartições públicas, universidades e locais públicos, entre o período de nove de julho a dezessete de agosto. Os dados foram tabulados através de gráficos e inserção das citações das entrevistas em partes do texto.

4.1.1 Análise dos dados coletados dos residentes e visitantes em Curitiba

Com relação aos residentes e visitantes em Curitiba, salienta-se que foram entrevistadas vinte pessoas em repartições públicas, universidades e locais públicos entre o período de nove de julho a dezessete de agosto. As pessoas eram questionadas aleatoriamente se gostariam de participar da pesquisa e se respondessem que sim, verificava-se se o indivíduo era residente ou visitante em Curitiba. No que tange ao perfil dos entrevistados, menciona-se que a maioria foi do sexo feminino (catorze mulheres e seis homens) como ilustra o gráfico 1 a seguir.

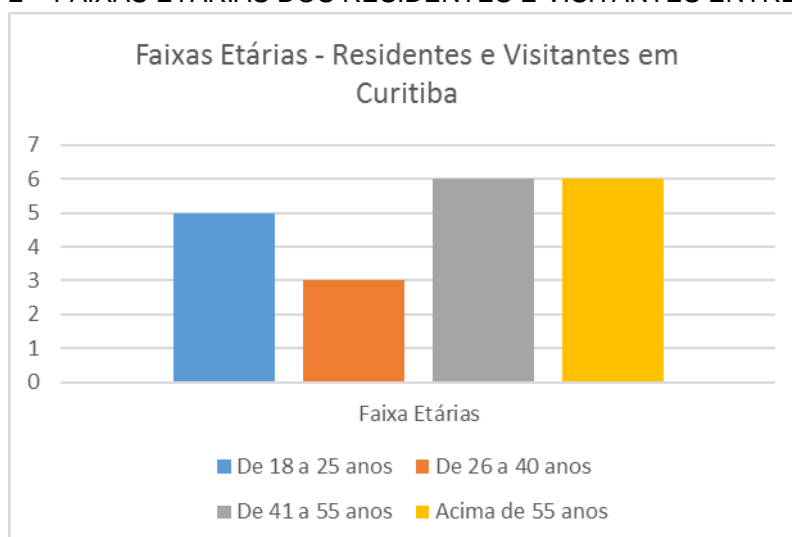
GRÁFICO 1 – SEXO DOS RESIDENTES E VISITANTES ENTREVISTADOS



FONTE: Pesquisa de Campo (2016).

Outro item que foi obtido se refere ao perfil dos entrevistados quanto às faixas etárias. A maior parte dos entrevistados tinha acima de quarenta e um anos (doze pessoas entrevistadas). Seis pessoas responderam que tinham entre quarenta e um a cinquenta e cinco anos, seis tinham acima de cinquenta e cinco anos, cinco responderam que tinham entre dezoito e vinte e cinco anos e três responderam que se situavam entre vinte e seis anos e quarenta anos de idade. No gráfico 2 a seguir se ilustra os dados coletados.

GRÁFICO 2 – FAIXAS ETÁRIAS DOS RESIDENTES E VISITANTES ENTREVISTADOS

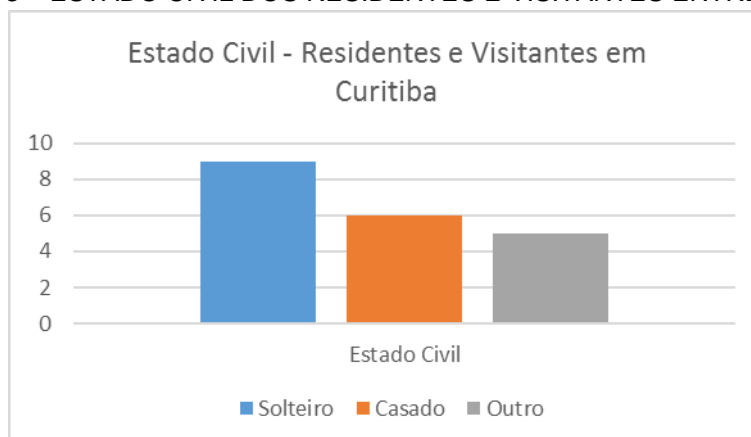


FONTE: Pesquisa de Campo (2016).

No que diz respeito ao estado civil dos entrevistados, identificou-se que a maior parte correspondeu ao grupo de solteiros. Nove entrevistados responderam que eram solteiros, seis responderam que eram casados e cinco responderam a

opção outro. Na opção outro, os entrevistados disseram serem viúvos, divorciados ou separados. No gráfico 3 a seguir se mostra as informações coletadas em campo.

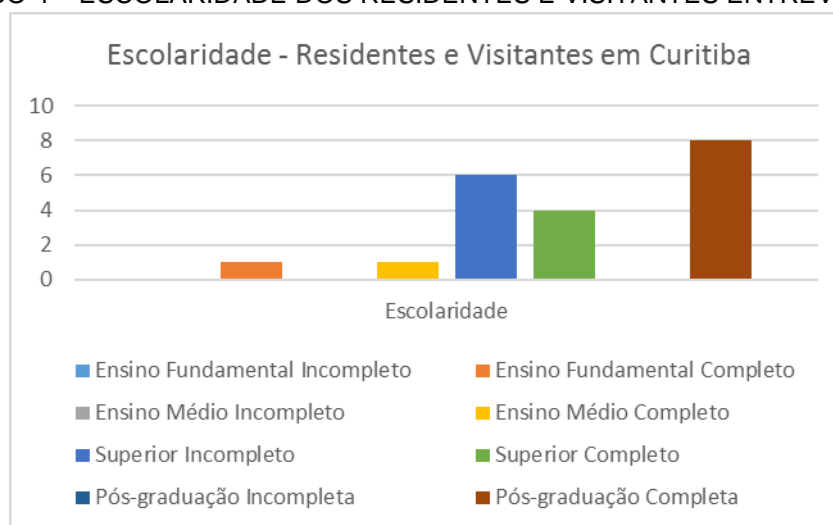
GRÁFICO 3 – ESTADO CIVIL DOS RESIDENTES E VISITANTES ENTREVISTADOS



FONTE: Pesquisa de Campo (2016).

Outro elemento pesquisado se referiu à escolaridade dos residentes e visitantes em Curitiba. Em relação a este aspecto, observou-se que a maior parte do grupo apresentava escolaridade a partir do superior incompleto. Dessa forma, oito pessoas responderam que possuíam pós-graduação completa, quatro responderam que tinham superior completo, seis responderam que tinham superior incompleto, um entrevistado mencionou ter ensino médio completo e outro ensino fundamental completo. No gráfico 4 a seguir se exemplifica os dados coletados.

GRÁFICO 4 – ESCOLARIDADE DOS RESIDENTES E VISITANTES ENTREVISTADOS

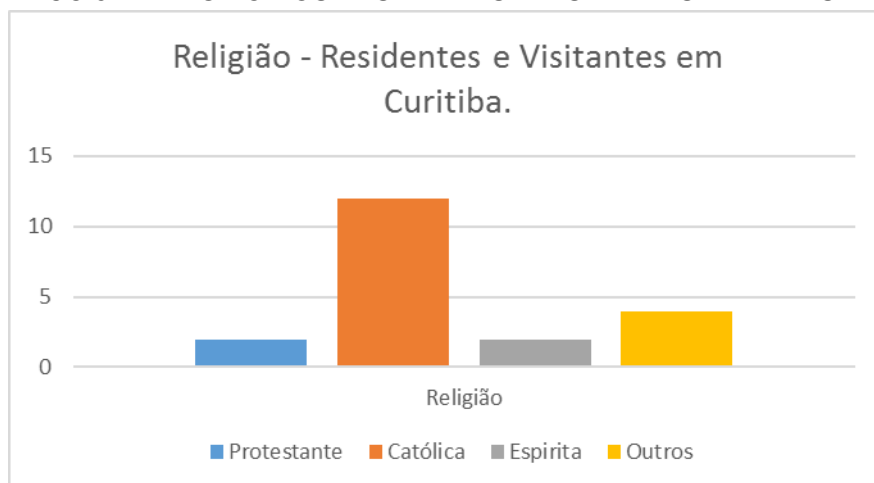


FONTE: Pesquisa de Campo (2016).

Sobre a religião, obteve-se que a maior parte dos entrevistados correspondeu a de católicos. Doze responderam que eram católicos, dois protestantes (um

presbiteriano e outra da Assembleia de Deus), dois espíritas e quatro responderam a opção outros. Identificou-se que os entrevistados que responderam outros, mencionaram ser agnósticos ou ateus. No gráfico 5 a seguir ilustra as informações coletadas em campo.

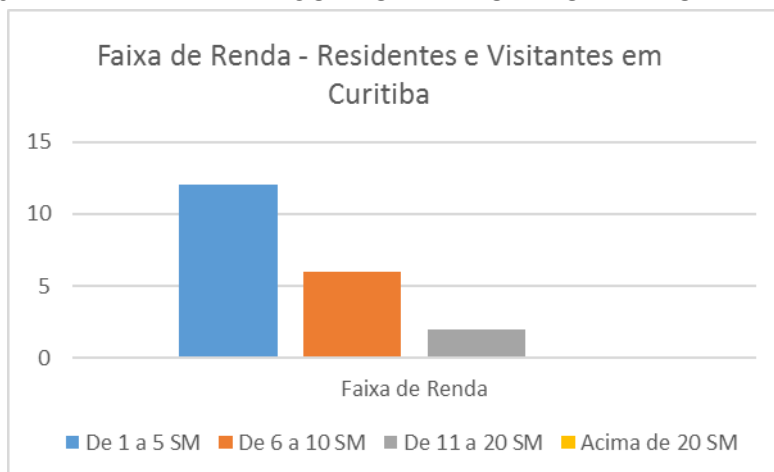
GRÁFICO 5 – RELIGIÃO DOS RESIDENTES E VISITANTES ENTREVISTADOS



FONTE: Pesquisa de Campo (2016).

No que se refere à faixa de renda dos residentes e visitantes em Curitiba, salienta-se que a maior parte dos entrevistados respondeu que a renda familiar era de um a cinco salários mínimos. Doze pessoas responderam que a renda familiar se situava entre um a cinco salários mínimos, seis responderam que era de seis a dez salários mínimos e duas pessoas responderam entre onze a vinte salários mínimos. A seguir no gráfico 6 se ilustra os dados coletados em campo.

GRÁFICO 6 – FAIXA DE RENDA DOS RESIDENTES E VISITANTES ENTREVISTADOS

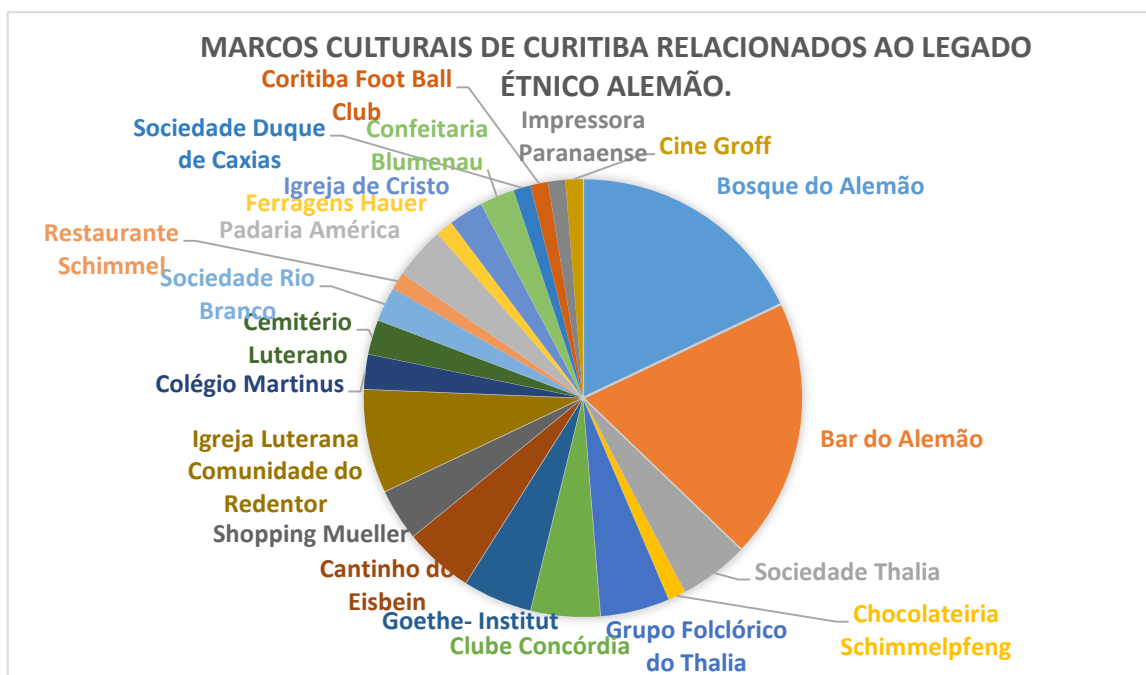


FONTE: Pesquisa de Campo (2016).

No que diz respeito à nacionalidade dos entrevistados, todos mencionaram serem brasileiros e nenhum possui dupla nacionalidade. Já as principais atividades profissionais dos entrevistados foram as de professor, pesquisador, estudante, funcionário público, economista, promotor cultural, historiador, jornalista, técnico em informática, fonoaudióloga, auxiliar de enfermagem, aposentado, corretor de seguros, antropólogo e bibliotecária. No que tange ao item residência, dezoito responderam que moravam em Curitiba e somente dois responderam que moravam em outros municípios da região metropolitana (Bocaiúva do Sul e Piraquara).

Na pergunta seguinte, os entrevistados citaram todos os marcos culturais de Curitiba que eles relacionavam com o legado étnico alemão na cidade. Os entrevistados citaram locais como o Bosque do Alemão (14 pessoas citaram), Bar do Alemão (15), Sociedade Thalia (4), Chocolateira Schimmelpfeng (1), Grupo Folclórico do Thalia (4), Clube Concórdia (4), Goethe-Institut (4), Cantinho do Eisbein (4), Shopping Mueller (3), Igreja Luterana Comunidade do Redentor (6), Colégio Martinus (2), Cemitério Luterano (2), Sociedade Rio Branco (2), Restaurante Schimmel (1), Padaria América (3), Ferragens Hauer (1), Igreja de Cristo (2), Sociedade Duque de Caxias (2), Confeitaria Blumenau (2), Curitiba Foot Ball Club (1), Impressora Paranaense (1) e o Cine Groff (1). No gráfico 7 a seguir se ilustra a frequência das respostas, sendo que alguns locais foram mais citados do que outros.

GRÁFICO 7 – MARCOS CULTURAIS I



FONTE: Pesquisa de Campo (2016).

Considerou-se ser importante destacar que nesta pergunta quase todos os entrevistados comentaram sobre características da etnia alemã presentes em Curitiba como as igrejas luteranas, as edificações do Lago da Ordem e da região central da cidade, edificações de famílias tradicionais, técnicas construtivas, os grupos folclóricos, restaurantes alemães, cemitérios, ruas como a antiga Rua Direita (atualmente Rua Treze de Maio), gastronomia, doces, artistas visuais alemães, jornais do século XIX, sociedades alemãs e cervejas artesanais. Somente um entrevistado disse não conhecer nenhum local ligado à imigração alemã em Curitiba.

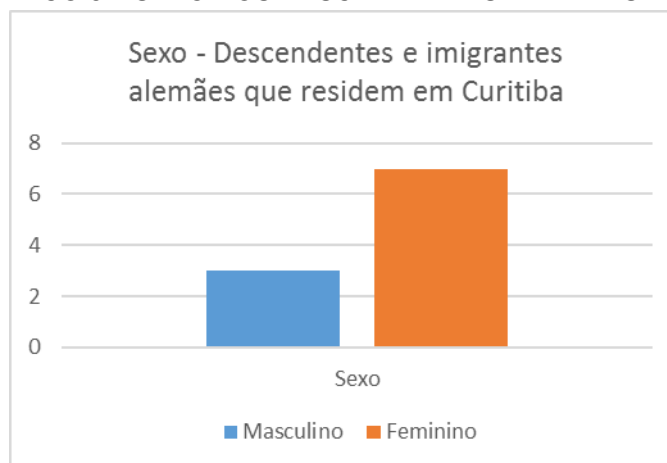
Quando perguntados se já haviam participado de um roteiro étnico no Brasil, onze responderam que nunca participaram de um roteiro étnico no país. Nove pessoas responderam que já haviam participado de roteiros étnicos no Brasil em locais como o Circuito Italiano de Colombo, Carambeí e Wittmarsum, Roteiro de Vinho de São José dos Pinhais, Restaurantes Poloneses em Bateias, roteiros étnicos alemães e italianos em cidades no Rio Grande do Sul. No que se refere à pergunta se o entrevistado participaria ou não de um roteiro turístico étnico alemão em Curitiba, dezenove responderam que participariam e um entrevistado disse que achou interessante, mas que não participaria. É importante ressaltar que algumas pessoas enfatizaram que participariam somente se a culinária fosse incluída.

No que tange à pergunta da preferência do período para participar de um roteiro turístico, cinco responderam que julgavam melhor no período da manhã e argumentaram que poderia se aliar o almoço a uma comida típica. Onze responderam que preferiam no período da tarde. Quatro responderam que o período independia, que o importante é que desse tempo para aproveitar as atrações de forma adequada e conhecer novas coisas. Quanto à duração do roteiro, dezenove entrevistados sugeriram entre 1h30 a 3h30 horas de duração. Um dos entrevistados afirmou: “a duração depende muito do tipo de percurso, se tiver parada ou não, se for a pé, depende das características do roteiro”. Por fim, foi perguntado aos entrevistados quanto eles estariam dispostos a gastar (se fosse necessário) em um roteiro turístico. O valor que os entrevistados estariam dispostos a pagar variou em torno de R\$ 20,00 a R\$ 100 reais. Os que se mostraram dispostos a pagar valores mais altos, disseram que o roteiro também deveria ter algum lanche ou prato típico da etnia.

4.1.2 Análise dos dados coletados sobre os descendentes e imigrantes alemães residentes em Curitiba.

No que diz respeito aos descendentes e imigrantes alemães, esclareça-se que foram entrevistados dez indivíduos em repartições públicas, universidades e locais públicos entre o período de nove de julho a dezessete de agosto. As pessoas foram questionadas nos locais se gostariam de participar da pesquisa, se respondessem que sim era verificado se os indivíduos eram descendentes de imigrantes alemães ou não. Obteve-se que a maior parte dos entrevistados foi do sexo feminino (sete mulheres e três homens), como se ilustra no gráfico 8 a seguir.

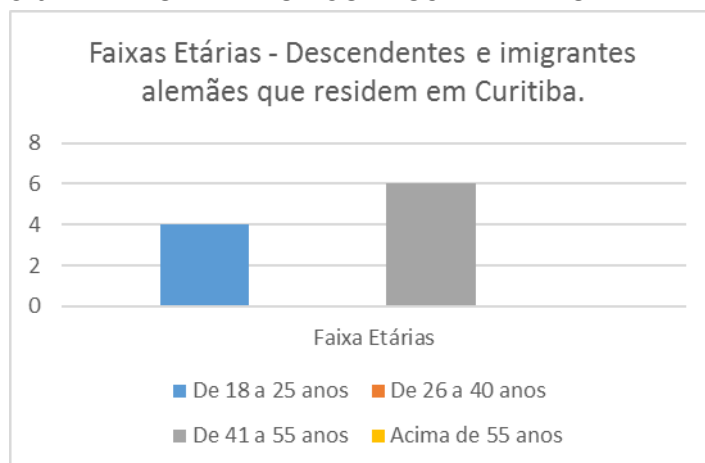
GRÁFICO 8 – SEXO DOS DESCENDENTES ENTREVISTADOS



FONTE: Pesquisa de Campo (2016).

Outro elemento obtido com relação à faixa etária dos indivíduos entrevistados é que a maioria tinha de quarenta e um a cinquenta e cinco anos, como se mostra no gráfico 9 a seguir. A segunda faixa etária mais frequente entre os entrevistados deste segmento tinha a idade entre dezoito e vinte e cinco anos de idade. Nenhuma pessoa entrevistada tinha de vinte e seis anos a quarenta anos ou acima de cinquenta e cinco anos de idade.

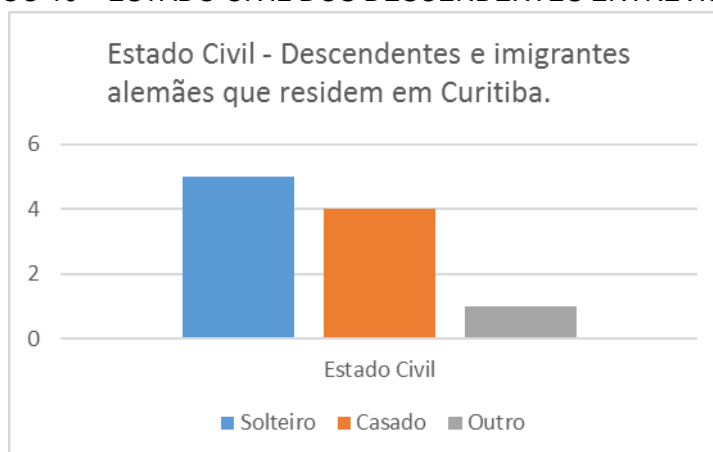
GRÁFICO 9 – FAIXAS ETÁRIAS DOS DESCENDENTES ENTREVISTADOS



FONTE: Pesquisa de Campo (2016).

Com relação ao estado civil dos descendentes alemães que estavam residindo em Curitiba, observou-se que a maior parte foi de solteiros, seguidos pelos casados. A única pessoa que respondeu outro nesta pergunta mencionou estar divorciada. No gráfico 10 a seguir se ilustra os dados colhidos em campo.

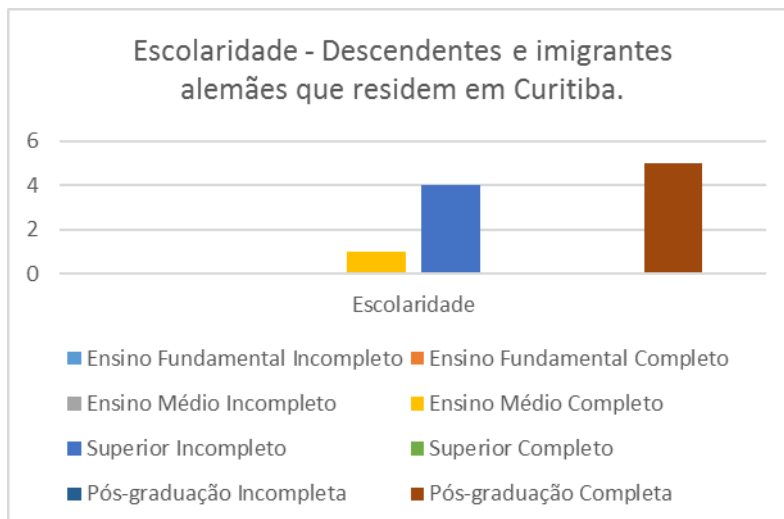
GRÁFICO 10 – ESTADO CIVIL DOS DESCENDENTES ENTREVISTADOS



FONTE: Pesquisa de Campo (2016).

No que se refere à escolaridade, identificou-se que nenhum dos entrevistados mencionou possuir escolaridade inferior à de Ensino Médio completo. A maior parte dos indivíduos tinha pós-graduação completa ou superior incompleto. A seguir no gráfico 11 se ilustra os dados coletados em campo.

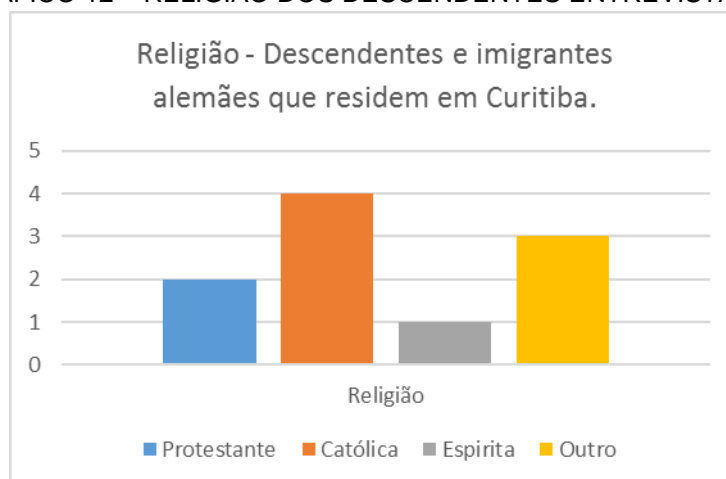
GRÁFICO 11 – ESCOLARIDADE DOS DESCENDENTES ENTREVISTADOS



FONTE: Pesquisa de Campo (2016).

Outro elemento analisado pela pesquisa foi o da religião. A maior parte dos entrevistados se constituiu de católicos. Identificou-se que muitos indivíduos responderam outros, sendo eles ateus ou agnósticos. Todos que responderam que eram protestantes, complementaram afirmando que eram luteranos. Por fim, um entrevistado respondeu ser espírita. No gráfico 12 a seguir se ilustra as informações coletadas em campo.

GRÁFICO 12 – RELIGIÃO DOS DESCENDENTES ENTREVISTADOS



FONTE: Pesquisa de Campo (2016).

No que diz respeito à nacionalidade dos entrevistados, todos mencionaram serem brasileiros e nenhum possuindo dupla nacionalidade. Diversificaram-se as atividades profissionais dos indivíduos, sendo eles: enfermeiros, estudantes, funcionários públicos, professores, pesquisadores, promotores culturais e donas de casa. Também se observou que todos sabiam a que geração pertenciam, sendo

que cinco responderam que pertenciam à terceira geração da imigração alemã. Três entrevistados responderam que faziam parte da quinta geração, um respondeu que pertencia à sexta geração de imigrantes alemães e um respondeu que fazia parte da segunda geração.

No que se refere ao idioma, cinco entrevistados mencionaram entender, falar, ler e escrever em alemão. Sendo que os outros cinco entrevistados não possuíam nenhum conhecimento do idioma alemão. Na quarta pergunta, dois entrevistados afirmaram que já haviam viajado para a Alemanha e os dois responderam que o motivo da viagem foi o de visitar parentes e amigos. Os outros oito entrevistados declararam que nunca foram para a Alemanha, sendo que sete afirmaram que foi por falta de oportunidade e um indivíduo respondeu que foi por falta de interesse.

Sobre os costumes e tradições que preservavam da etnia alemã, os entrevistados citaram algumas datas festivas, comemorações sociais e religiosas como festas de ano novo, ano novo judaico (yom kippur), tradições natalinas, Páscoa, tradições religiosas luteranas e objetos de decoração. Somente dois entrevistados disseram que não mantinham algum costume ou tradição da etnia alemã, mas enfatizaram que talvez eles os possuíssem, apenas não os reconhecessem como costume alemão. Observou-se que cinco dos entrevistados citaram o Natal como uma data comemorativa importante para a família, que eles consideravam ligada aos costumes dos imigrantes alemães. Um dos entrevistados afirmou que comemorava dia trinta e um de outubro, o dia da reforma protestante, por ser luterano e afirmou que esta tradição estava diretamente ligada à origem étnica da sua família.

Quando questionados sobre o conhecimento de costumes e tradições alemães comemorados em Curitiba, seis entrevistados responderam que não reconheciam ou sabiam da existência de algum evento ou data comemorada na cidade ligados à etnia. Os outros quatro indivíduos citaram eventos e tradições alemães como a apresentação do grupo folclórico do Clube Thalia, os eventos esportivos do Clube Duque de Caxias, o dia da Reforma Luterana, Festa da Colheita, Natal e a Páscoa.

Sobre a pergunta relacionada aos principais locais de concentração de imigrantes alemães em Curitiba, cinco indivíduos responderam que não sabiam citar algum local, pois não faziam parte de algum grupo social como igreja, clubes, restaurantes ou escolas. Os outros cinco entrevistados citaram locais como Clube

Corcórdia, Clube Rio Branco, Campeonato de Punhobol, Clube Duque de Caxias, Confeitaria Blumenau, Igreja Luterana da Comunidade do Redentor, Clube Thalia, Restaurante Bar do Alemão, Padaria América, Sociedade Helvética, Baviera, Cantinho do Eisbein e Martinus.

No que diz respeito à identificação da etnia sobre alimentação, bebidas e objetivos decorativos, todos os entrevistados responderam a este questionamento. Eles citaram pratos típicos como cucas, pães recheados, massas de pães, broas, salsicha, chucrute, joelho de porco, Strudel, carne de onça, Winerwurst, carne suína em geral, coalhada, geleias, salada de batata, bolachas de Natal e Spätzle. As bebidas citadas foram as seguintes: cervejas artesanais, chope e Steinhäger. Com relação aos objetos decorativos, os entrevistados mencionaram toalhas de mesa bordadas, porcelana, caixas de madeira decoradas, enfeites com casca de ovos pintados à mão, velas, vasos com moedas, enfeites natalinos, guirlandas, canecos de chope, relógio cuco, andorinhas de porcelana, órgão, roupas folclóricas e Lederhosen⁷.

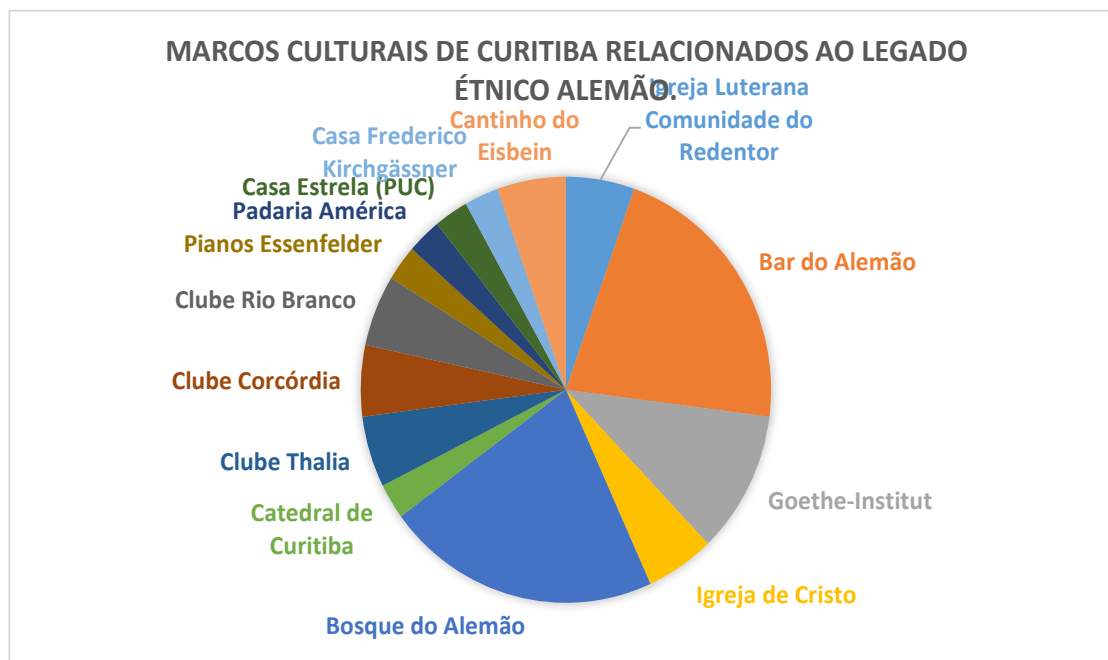
Quando perguntados sobre quais eram as suas respectivas relações com o legado étnico alemão em Curitiba, seis entrevistados responderam que não possuíam nenhuma ligação. Os outros indivíduos mencionaram quem tinham alguma relação com este legado. Um dos entrevistados afirmou: “a minha ligação é estranha, porque sou judeu alemão. Mas esta ligação está presente no cotidiano, em clubes e restaurantes. Outro respondeu: “a minha ligação com o legado étnico alemão está relacionada à religião, especificamente com a Igreja Luterana Comunidade do Redentor”. Um entrevistado destacou: “minha relação com o legado étnico está na constante convivência com os descendentes de alemães em locais de concentração como igrejas, escolas e restaurantes”.

Na pergunta seguinte, os entrevistados citaram todos os marcos culturais de Curitiba que eles relacionavam com o legado étnico alemão na cidade. Eles mencionaram locais como a Igreja Luterana Comunidade do Redentor (2 pessoas citaram), o Bar do Alemão (8), Goethe-Institut (4), Igreja de Cristo (2), Bosque do Alemão (8), Catedral de Curitiba (1), Clube Thalia (2), Clube Concórdia (2), Clube Rio Branco (2), Pianos Essenfelder (1), Padaria América (1), Casa Estrela (PUC) (1), Cantinho do Eisbein (2) e a Casa Frederico Kirchgässner (1). No gráfico 13 a

⁷ Calça de couro. LANGENSCHIEDT Taschenwörterbuch Portugiesisch (2011).

seguir se ilustra a frequência das respostas, sendo que alguns locais foram mais citados do que outros.

GRÁFICO 13 – MARCOS CULTURAIS II



FONTE: Pesquisa de Campo (2016).

Identificou-se que os entrevistados também mencionaram características da cidade como a arquitetura eclética, que possui diversas características e elementos da cultura germânica. Outro item observado na pesquisa foi que todos os entrevistados responderam que os marcos culturais citados anteriormente poderiam fazer parte da formatação de um roteiro turístico.

Eles todos também concordaram que a criação de um roteiro turístico alemão contribuiria para a valorização do legado étnico cultural da imigração alemã na cidade. Um dos entrevistados afirmou que “sim, porque o roteiro reforça a percepção do legado cultural alemão em Curitiba”. Outro indivíduo comentou que “sim, contribui, é através do conhecimento que se difunde e preserva a cultura”. Mais um entrevistado complementou afirmando: “sim, contribui para o legado e para Curitiba, pois se todas as etnias criassem um roteiro deste tipo, Curitiba seria uma cidade única no país, com um atrativo muito especial, onde diversas etnias interagem”. Outro entrevistado disse: “sim, o roteiro irá reforçar e reafirmar esses laços que as pessoas têm com esses locais em Curitiba”.

Por fim, foi perguntado aos participantes da pesquisa se eles participariam de um roteiro turístico étnico alemão na cidade, e todos responderam positivamente ao questionamento.

4.2 INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Primeiramente, destaca-se com relação ao perfil dos entrevistados na categoria residentes e visitantes em Curitiba que a maior parte dos participantes se constituiu do sexo feminino, acima de quarenta e um anos de idade, solteiros, pós-graduados, católicos que recebiam entre um a cinco salários mínimos. É importante ressaltar que estas características foram destacadas entre os entrevistados e que não representam grupo maior, ou seja, os dados não podem ser generalizados. Com relação à categoria de descendentes e imigrantes alemães, destaca-se que a maior parte dos entrevistados se constituiu do sexo feminino, acima de quarenta e um anos, solteiros, pós-graduados e católicos. Ou seja, o perfil dos entrevistados para esta pesquisa nas duas categorias foi o mesmo.

É importante salientar que entre os marcos culturais mais citados pelos dois grupos se posicionaram os restaurantes. Pode-se dizer que a culinária é um item facilmente identificado e relacionado com a etnia. Nesse sentido, Reinhard (2012, p. 29) afirma que “Nós comemos o que é comido por nossa família, por nossa cultura, por nossa religião, pela sociedade a qual pertencemos. A comida pode estar ligada a acontecimentos ou épocas”. Percebeu-se tanto na bibliografia utilizada quanto através das entrevistas em campo, que a comida exerce um papel cultural importante e simbólico.

Quando os descendentes foram questionados sobre os alimentos que consideravam típicos alemães eles comentaram a respeito de diversos como:ucas, salsicha, chucrute, joelho de porco, Strudel, carne de onça, Vienerwurst, carne suína em geral, coalhada, geleias, salada de batata, bolachas de Natal e Spätzle. As bebidas citadas foram as seguintes: cervejas artesanais, chope e *Steinhäger*. Nesta lógica, as autoras Casillo e Casillo (2005), comentam que os imigrantes alemães trouxeram consigo hábitos e tradições alimentares como a salsicha, cozidos de porco, sopas, cuca de frutas, entre outros. Reinhard (2012) ainda complementa destacando outros pratos como as saladas de batatas, torta de maçã, sagu e cervejas artesanais. Ou seja, percebeu-se que os mesmos alimentos

tratados na bibliografia como típicos alemães, foram igualmente identificados pelos entrevistados *in loco*.

Outro fato observado, é que a maioria dos entrevistados se constituiu de católicos, mas a maior parte dos marcos culturais citados relacionados à religião foi protestante, luterana. Somente um marco cultural católico foi citado por um dos descendentes de alemães entrevistados, a Catedral de Curitiba. Porém, os outros descendentes de alemães entrevistados citaram algumas igrejas luteranas, sendo elas: A comunidade do Redentor e a Igreja de Cristo.

Com os residentes e visitantes observou-se o mesmo fenômeno. Em sua maioria católicos, citaram mais marcos culturais alemães protestantes, luteranos, como a Comunidade do Redentor, Igreja de Cristo, Cemitério Luterano. É importante destacar que existem diversas igrejas e outros marcos culturais relacionados à imigração alemã que são católicos também. Nesse sentido, a autora Ranzi (1996) comenta que os imigrantes alemães luteranos tinham uma maior preocupação em transmitir os elementos que formavam a etnia alemã na religião. Isto pode ser um dos motivos pelos quais marcos culturais dos descendentes alemães luteranos tenham sido mais facilmente identificados. Outro elemento destacado na bibliografia e que foi observado nas entrevistas em campo, foi que muitas das comunidades religiosas ligadas aos descendentes alemães (tanto católicas, quanto evangélicas) criaram escolas. Tanto que os entrevistados dos dois grupos citaram o Colégio Martinus como um dos marcos culturais dos descendentes de alemães. Pode-se perceber também que a maior parte das festividades citadas pelos descendentes de alemães estava ligada à religião como Natal, Páscoa e Ano Novo Judaico (Yom Kippur).

Salienta-se outro dado percebido, com relação aos marcos culturais citados. Dois entrevistados mencionaram a arquitetura eclética de algumas edificações da cidade, afirmando que possuíam diversas características e elementos da cultura germânica. É importante ressaltar que os dados corroboraram com o que o autor Sutil (1996, p. 23) afirma em sua obra: “Na bagagem, eles trouxeram não só as técnicas construtivas europeias, mas toda uma sociabilidade urbana de clubes, igrejas, armazéns e ruas”.

Também se considerou ter ficado evidente que os clubes foram os marcos mais citados, tanto pelos descendentes de alemães, quanto pelos residentes em Curitiba. Eles mencionaram clubes como Sociedade Thalia, Clube Concórdia, Clube

Rio Branco, entre outros. Pode-se observar que o associativismo alemão definitivamente foi muito presente quando os imigrantes alemães se instalaram na cidade e que continuava sendo um elemento relevante na característica da cidade para os entrevistados. Nesta lógica, o autor Fluck (2012, p.74) complementa afirmando que “a presença do associativismo alemão ainda marca a paisagem urbana”. Ou seja, este elemento cultural ainda está perceptível na conjuntura da cidade.

Foi constatado que todos os descendentes entrevistados afirmaram que os marcos culturais que haviam citado anteriormente poderiam fazer parte da formatação de um roteiro turístico. Destaca-se que eles concordaram que a criação de um roteiro turístico alemão contribuiria para a valorização do legado étnico cultural da imigração alemã na cidade. Pode-se ressaltar que todos os descendentes entrevistados responderam que participariam de um roteiro étnico alemão em Curitiba. Esses dados permitiram observar que a criação de um roteiro turístico étnico alemão poderia se utilizar dos principais marcos culturais citados, tanto pelas entrevistas, quanto os presentes no marco teórico. Constata-se que a criação de um roteiro étnico alemão poderia valorizar o legado cultural da imigração alemã de acordo com os entrevistados. Pôde-se perceber que todos os participantes mostraram interesse em participar do roteiro, mesmo conhecendo muito dos marcos culturais relacionados à etnia.

Tendo em vista a análise de resultados, destaca-se que, de acordo com os residentes e visitantes entrevistados, seria mais interessante formatar um roteiro turístico no período da tarde. Pode-se afirmar que, de acordo com os entrevistados, a duração do roteiro deveria ficar entre 1h30 a 3h30 horas de percurso. Outro fator identificado é que a maior parte dos entrevistados sugeriu que o valor que estariam dispostos a pagar giraria em torno de R\$ 20,00 a R\$ 100 reais. Mas é importante destacar que muitos sugeriram que fosse formatado um roteiro autoguiado, que pudesse ser feito de graça. Outra característica que deve ser ressaltada é que os entrevistados que se mostraram dispostos a pagar valores mais altos, só pagariam este preço se tivesse algum prato típico da etnia incluso.

Pode-se afirmar, tendo em vista a interpretação e análise de dados, que os principais marcos culturais ligados à etnia germânica foram identificados, tanto pelos descendentes, quanto pelos residentes entrevistados. Salienta-se que a maior parte dos marcos culturais indicados pelos entrevistados está localizada no Centro da

cidade. Porém, ressalta-se que vários outros marcos culturais descritos no marco teórico não foram mencionados pelos entrevistados. É importante mencionar que os entrevistados comentaram acreditar que o roteiro poderia auxiliar na valorização do legado étnico cultural alemão e que possibilitaria aumentar o conhecimento referente à cidade. Pode-se afirmar que houve um interesse dos entrevistados em participarem de um roteiro étnico alemão em Curitiba e que estes marcos culturais poderiam ser utilizados de alguma maneira para esta formatação.

Outro elemento que deve ser destacado é que os dois grupos de entrevistados tinham um perfil similar e moravam em Curitiba ou na região metropolitana, sendo que as respostas aos questionamentos feitos nas entrevistas foram diferentes. Observou-se que os entrevistados apontaram marcos culturais diferenciados e em frequências distintas. Pode-se afirmar que por mais que os entrevistados tivessem um perfil semelhante e moravam próximos, de alguma forma o pertencimento ou não ao grupo étnico influenciou no olhar de cada um relacionado à cidade e aos marcos culturais.

Por fim, destaca-se que a análise e a discussão dos resultados coletados em campo auxiliaram na construção e na elaboração da proposta de projeto do presente trabalho. Em seguida, será apresentada a proposta sugerida para um roteiro étnico alemão em Curitiba e serão descritos todos os elementos que a norteiam.

5 PROJETO DE TURISMO

Neste capítulo é apresentada a proposta do projeto de turismo resultante deste trabalho. Primeiramente a mesma é descrita, sendo que em seguida são detalhadas as etapas necessárias para a execução da proposta do projeto. Também são descritos os recursos humanos, investimentos financeiros e materiais, como também é feita uma avaliação de retorno de todos os investimentos envolvidos.

5.1 DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DO PROJETO

O projeto proposto para o presente trabalho é a formatação de um itinerário que possa ser percorrido como roteiro turístico. Este itinerário visa ser autoguiado, ou seja, as pessoas conseguirão percorrer o roteiro sozinhas, sem a necessidade de um guia de turismo ou de uma agência de viagens envolvida. Destaca-se que o roteiro será gratuito, não terá nenhum custo aos participantes para percorrerm o percurso, somente se decidirem comprar lembranças da cidade ou comer pratos típicos em restaurantes e cafés. Não há um período sugerido ou pré-estabelecido para a realização do percurso, podendo ser tanto durante a manhã quanto à tarde, durante o ano todo, sendo que esta decisão será feita pelo próprio participante.

O itinerário é direcionado tanto para residentes em Curitiba, quanto para visitantes da cidade. A faixa etária do público-alvo independe, isto significando que crianças, adolescentes, adultos ou idosos podem fazer o roteiro autoguiado. É importante destacar que o roteiro é dirigido para pessoas que possuam interesse em entrar em contato com alguns elementos históricos do legado étnico cultural dos imigrantes alemães na cidade e também de conhecer o bairro Centro e São Francisco de uma forma diferente da convencional.

A proposta do roteiro será englobar onze atrativos turísticos do bairro Centro e São Francisco. Os atrativos turísticos selecionados para este trabalho foram escolhidos a partir da lista de monumentos culturais elencados no marco teórico e nas entrevistas feitas em campo. Os critérios utilizados para a escolha foram locais que tivessem proximidade geográfica (devido ao roteiro ser feito a pé) e que fossem relacionados à história do legado étnico dos imigrantes alemães em Curitiba. Alguns dos atrativos turísticos selecionados foram citados pelos entrevistados e outros não. A ideia do roteiro é integrar alguns marcos culturais já reconhecidos como legados

étnicos da imigração alemã, com outros elementos culturais, com os quais os entrevistados não estabeleciam esta relação. Salienta-se que muitos dos atrativos turísticos selecionados não mais possuem uma ligação direta com a imigração alemã na cidade, a não ser a história e elementos da arquitetura. Ou seja, o principal intuito do roteiro é a história do legado étnico da imigração alemã.

Os locais escolhidos foram os seguintes: 1 – Praça Dezenove de Dezembro, 2 – Shopping Mueller, 3 – Igreja de Cristo, 4 – Padaria América, 5 – Comunidade do Redentor, 6 – Schwartzwald/Bar do Alemão, 7 – Catedral de Curitiba, 8 - Antiga Farmácia Stellfeld, 9 – Palácio Frischmann, 10 – Galeria Schaffer/ Confeitaria Schaffer/ Cine Groff e 11 – Centenário Relógio da Rua Riachuelo. A ordem da visita dos atrativos turísticos foi estabelecida desta forma devido à localização geográfica de cada um, para que facilitasse o passeio dos visitantes. Destaca-se que o percurso durará em torno de trinta e um minutos a pé do primeiro ponto até o último, sem contar os tempos de parada, somente de deslocamento. O tempo foi calculado de ponto a ponto pela ferramenta Google Maps. O percurso também foi testado preliminarmente a pé, e a duração variou alguns minutos a mais, sendo o total de quarenta minutos.

Para a elaboração do material gráfico do roteiro, foram utilizados textos informativos, imagens ilustrativas, ícones e QR codes. As informações utilizadas no material gráfico foram extraídas do marco teórico do presente trabalho. As imagens que ilustram os locais foram selecionadas na internet, pois precisavam ter alta resolução. A seguir são apresentadas as fotos escolhidas para ilustração no mapa.

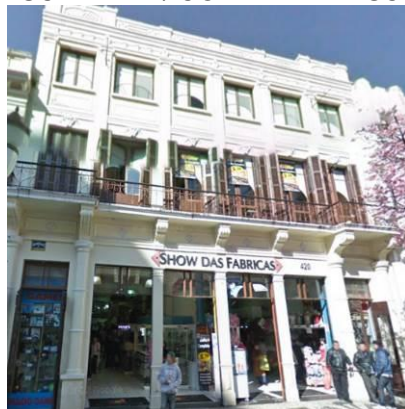
FIGURA 20– IGREJA DE CRISTO



FONTE: Gazeta do Povo (2013)

A imagem escolhida da Igreja do Cristo foi retirada de uma matéria da Gazeta do Povo (2013). Destaca-se que a edificação fica localizada na Rua Inácio Lustosa, 309.

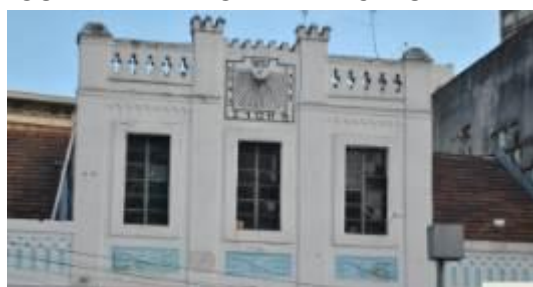
FIGURA 21 – GALERIA SCHAFFER/ CONFEITARIA SCHAFFER/ CINE GROFF



FONTE: Google Maps (2016).

A figura utilizada no material gráfico para a representação da Galeria Schaffer foi retirada da ferramenta Google Maps. A Galeria fica localizada na Rua XV de Novembro, 420.

FIGURA 22 - ANTIGA FARMÁCIA STELLFELD



FONTE: Centro Histórico Curitiba (2016).

A ilustração escolhida para a identificação da Antiga Farmácia Stellfeld foi retirada de uma matéria feita pela organização do Centro Histórico de Curitiba. A antiga farmácia fica localizada na Praça Tiradentes.

FIGURA 23 – PADARIA AMÉRICA



FONTE: Danielle Mei (2016).

A imagem escolhida para representação da Padaria América foi retirada de um *blog* virtual. É importante destacar que a padaria américa possui diversas

unidades pela cidade, mas a utilizada para este roteiro fica localizada na Rua Presidente Carlos Cavalcanti, 942.

FIGURA 24 – SHOPPING MUELLER



FONTE: Mcomm Comunicação Dirigida (2015).

A imagem do Shopping Mueller foi selecionada de um endereço eletrônico de notícias. Ressalta-se que o Shopping fica localizado na Avenida Cândido de Abreu, 127.

FIGURA 25 – PRAÇA DEZENOVE DE DEZEMBRO



FONTE: Special Paraná (2014).

A foto utilizada para a ilustração da Praça foi selecionada do site da agência Special Paraná. No que se refere à localização do monumento, este fica no centro da Cidade.

FIGURA 26 – CATEDRAL DE CURITIBA



FONTE: Miguel Arcanjo Prado (2016).

A figura escolhida para a Catedral foi selecionada de um *blog* disponível na *internet*. A Catedral de Curitiba fica localizada na Praça Tiradentes.

FIGURA 27 - CENTENÁRIO RELÓGIO DA RUA RIACHUELO



FONTE: Blog da Maizeh (2012).

A imagem definida para ser usada do material gráfico para o Relógio da Rua Riachuelo foi uma foto publicada em um blog na internet. Salienta-se que a localização do monumento fica na Rua Riachuelo, 147.

FIGURA 28 – BAR DO ALEMÃO



FONTE: Nextmag (2014).

A ilustração utilizada no material gráfico para o Bar do Alemão foi retirada de uma matéria do veículo de notícias NEXTMAG (2014). Destaca-se a localização do bar fica na Rua Doutor Claudino dos Santos, 63.

FIGURA 29 – COMUNIDADE DO REDENTOR



FONTE: Blog do Pimenta (2012).

A foto escolhida para a representação da Igreja Luterana, Comunidade do Redentor, foi retirada de um *blog* disponível na *internet*. A igreja fica localizada na Rua Trajano Reis, 199.

FIGURA 30 - PALÁCIO FRISCHMANN



FONTE: Google Maps (2016).

Com relação à imagem do Palácio, destaca-se que foi selecionada da ferramenta *Google Maps*. A edificação fica localizada na Praça Tiradentes.

Alguns ícones foram escolhidos para tornar o material gráfico mais lúdico, como pegadas e turistas passeando. Por fim, foi criado um *QR code* que foi colocado no material gráfico do itinerário para que redirecionasse os visitantes a um *blog* sobre o percurso, para que as pessoas pudessem ter acesso a mais informações. O *QR code* do mapa foi criado através da plataforma *online* br.qr-code-generator.com. Este *site* é gratuito e qualquer pessoa pode transformar *links*, textos, imagens, pdfs em *QR codes*. A seguir a imagem ilustra o *QR code* gerado pelo *site* e colocado no mapa turístico.

FIGURA 31 - QR CODE DO MAPA



FONTE: Br.qr-code-generator.com (2016).

No que diz respeito ao *blog*, foi criado um *url* no *site* www.wordpress.com. Este *site* é gratuito e permite às pessoas criar seu próprio *blog*, *url* e escolher a temática do *site*, cores, postagens, entre outras ferramentas. Com a ajuda dessa ferramenta foi criado o *blog*, roteiro alemão, com o *url*: <https://roteirogermanico.wordpress.com/>. Foi utilizado o *url* com o nome germânico, pois o nome roteiro alemão já havia sido utilizado, ou seja, não estava disponível. Neste *blog* foram colocadas informações sobre o roteiro e as fontes utilizadas para a construção do texto. Foram escolhidas as cores preta e branca, para tornar o *layout* da página mais claro e para que as informações ficassem em destaque. A seguir a foto ilustra a página virtual do *blog*.

FIGURA 32 - BLOG ROTEIRO ALEMÃO



FONTE: Wordpress (2016).

É importante ressaltar que todas as informações para a elaboração do mapa foram fornecidas e selecionadas pela pesquisadora do presente trabalho e que a execução do material gráfico foi desenvolvida pela graduanda do curso de Arquitetura da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Giovanna Dalla Cruz.

Como critérios para as escolhas das cores e elementos utilizados no mapa, foram utilizadas tonalidades de azul e cinza nas quadras, na divisão de lotes e no

fundo. A cor branca ficou somente atrás do mapa para que houvesse mais contraste nas ruas e nos lotes. As imagens escolhidas tinham uma resolução mais alta e possuíam cores vibrantes para contrastar com o fundo cinza e azul. As fotos foram recortadas em um formato redondo para dar um toque mais lúdico ao material gráfico. Com relação às cores de destaque, foram selecionadas as cores primárias, sendo o amarelo para as edificações, azul para o trajeto e vermelho para o tempo de percurso do trajeto. Destaca-se que outro motivo para a escolha das cores amarelo e vermelho, foi a referência indireta à bandeira da Alemanha. As informações foram classificadas e hierarquizadas por ordem de importância, ou seja, o mapa ficou no centro da imagem, logo em seguida vieram as imagens e na borda os textos informativos.

A seguir apresenta-se a proposta do prospecto contendo o mapa turístico elaborado para o presente trabalho.

FIGURA 33 - MAPA DO ROTEIRO ALEMÃO EM CURITIBA

Legado étnico alemão como potencial atrativo turístico:

ROTEIRO ALEMÃO

EM CURITIBA

1 | Praça 19 de Dezembro
Antigamente a praça abrigava uma instituição de ensino chamada Colégio Progresso (Escola Alemã), fundado por imigrantes evangélicos-uteranos vindos da Jarmila. Devido ao planejamento da Rua Barão do Serro Azul, a edificação foi demolida no final da década de 30. A fundação de muitas escolas particulares surgiu por causa da necessidade e características de grupos étnicos, sendo que o número de escolas gerado dos países imigrantes e descendentes germânicos está revertendo expressivo.

2 | Shopping Mueller
O terreno foi fundado em 1878 pelo imigrante suíço Carl Mueller, sendo uma das grandes indústrias metalúrgicas do estado, funcionando por mais de 100 anos e mudando-se para a Cidade Industrial um pouco antes do fechamento da empresa. É importante ressaltar que o terreno da fábrica foi vendido na construção do Shopping, sendo este o primeiro comércio capitalista.

3 | Igreja de Cristo
A formação da Igreja de Cristo, ou "Igrejinha" (como o chamavam os pais missionários), foi concluída em 1913. A igreja é frequentada pela maior parte por descendentes alemães, principalmente porque preserva o idioma alemão, as tradições e elementos litúrgicos da doutrina luterana. Destaca-se que a igreja ainda possui cultos em alemão.

4 | Padaria América
Fundada em 1913 pelo francês Emílio Engsthardt, e com quatro salas, a padaria vendeu diversos tipos de pães e doces tradicionais alemães. Destaca-se que o nome do estabelecimento é relacionado à rua da primeira sede da padaria, sendo que o nome da Rua Trajano Reis antigamente era Rua Americana.

5 | Comunidade do Redentor
A Comunidade Luterana do Redentor foi fundada em 1866 por imigrantes alemães, sendo o Pastor Johann Friedrich Goettner o responsável. O primeiro templo da Comunidade foi construído em 1874, em estilo neoclássico. Em 1894 foi inaugurado o novo templo, no mesmo local do anterior, sendo a nova construção feita de alvenaria.

6 | Bar do Alemão
O estabelecimento tem características da etnia alemã, pois os pratos típicos e bebidas oferecidos são todos referentes à culinária alemã (como a chopp, feijão do porco, salchicha vermelha e marisco). O restaurante foi fundado em 1979 e é conhecido pelos Curitibaños como "Bar do Alemão".

7 | Catedral de Curitiba
No século XIX, os autoridades locais decidiram que a cidade deveria ser elevada e reconstruída. As autoridades da província convocaram uma comissão de três engenheiros para o projeto, sendo um deles o alemão Gottlieb Wiewand. O projeto escolhido para a construção foi do engenheiro francês Alphandre Condé des Plas, sendo grande parte das paredes da obra imigrantes alemães. Assim, em 1853 foi inaugurado oficialmente o novo Matriz.

8 | Antiga Farmácia Stieffeld
A antiga farmácia alemã Stieffeld, sendo que funcionava tanto como farmácia quanto como mercearia para a família. A edificação foi construída em 1866, utilizando técnicas construtivas alemãs, com projeto desenvolvido pelo engenheiro Gottlieb Wiewand. Troncos Wernick e Gustav Stöbel. A edificação que preserva as características e a influência da imigração alemã tem como elemento de destaque o Relógio de Sol.

9 | Palácio Fischmann
A família Fischei começou a construção do palácio, localizado no lado esquerdo, em 1898, e só foi concluída em 1901. Devido à imigração, diversos comerciantes funcionaram no palácio, muitos sendo da própria família Fischei. Em 1950, a edificação foi comprada por completo por Francisco Fischmann. A edificação foi restaurada em 2006, e o sítio Fischmann's Magazine funciona neste edifício vendendo diversos tipos de roupas.

10 | Galeria Schaffer / Cine Groff
A Galeria Schaffer foi fundada em 1981. O local possuía diversas lojas de roupas e empreendimentos, sendo os principais o Cine Groff e a Galeria Schaffer. Com relação ao cinema, destacou-se que o nome foi escolhido como forma de homenagem ao cineasta e fotógrafo João Baptista Groff. O Cine Groff fechou quando a Galeria Schaffer deixou de ser administrada pela Prefeitura.

11 | Relógio Centenário
O Relógio Centenário é uma obra de arte alemã. Foi inaugurado em 1893 e tornou-se local de referência. O melhor destaque na construção é o relógio que foi instalado no trem da loja, trazido desde da Alemanha, da cidade de Leipzig.

FONTE: Giovanna Dalla Cruz e Bianca Berwig Silva (2016).

Por fim, ressalta-se que a proposta do presente projeto tem como principal objetivo diversificar a oferta de roteiros na cidade e valorizar o legado étnico alemão de Curitiba. Com relação ao custo do projeto, verificou-se ser necessário um investimento inicial de R\$ 2.759,10 reais para a implantação do roteiro turístico. Já o custo previsto para manter o roteiro por doze meses foi calculado em torno de R\$ 23.040,00 reais. Quanto ao gerenciamento e investimento para a execução do roteiro, sugere-se que haja uma parceria com instituições públicas e privadas (atrativos turísticos presentes no roteiro e Prefeitura de Curitiba) que tivessem interesse em valorizar o patrimônio histórico do legado étnico alemão.

5.2 ETAPAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

Neste subtópico serão descritas as etapas para a execução do projeto e o cronograma, envolvendo diversos aspectos como os recursos humanos, financeiros e materiais. Também serão descritos o orçamento e desembolsos previstos em cada etapa da proposta e será avaliado o retorno do investimento do projeto.

5.2.1 Descrição das etapas para a execução do projeto (com cronograma); envolvendo recursos humanos, financeiros e materiais.

São previstas sete etapas necessárias para a implantação do projeto proposto. As etapas envolvem desde a escolha dos atrativos turísticos até o *feedback* dos participantes. Foram definidas como sete etapas, as seguintes: seleção dos atrativos turísticos, seleção das imagens e informações, firmação de parcerias e patrocínios, confecção do prospecto com o mapa turístico, impressão do material gráfico, implantação do roteiro autoguiado, *Feedback*. Foi previsto o período de três meses para a execução de todas as etapas sugeridas.

A primeira etapa, seleção dos atrativos turísticos, seria dedicada à seleção dos atrativos turísticos relacionados à imigração alemã que pudessem fazer parte de um roteiro autoguiado a pé nos bairros do Centro e São Francisco. Uma vez selecionados, a próxima etapa envolveria a coleta de imagens e informações relacionadas aos locais, tanto em livros, quanto em fontes da internet. Na terceira etapa seriam firmados as parcerias e patrocínios com instituições públicas e

privadas. Na fase da confecção do mapa, seria contratado um arquiteto ou *designer* gráfico para fazer a elaboração gráfica do mapa turístico. Na sexta etapa, seriam feitos orçamentos em diversas copiadoras e gráficas da cidade para a impressão do material gráfico. Na próxima etapa aconteceria a implantação do roteiro, conjuntamente com a divulgação da nova oferta turística da cidade. Por fim, a última etapa seria o recolhimento do *Feedback* dos participantes, usuários do roteiro, com sugestões ou críticas sobre o itinerário proposto.

O cronograma a seguir ilustra a relação das etapas sugeridas com tempo necessário para a implantação da proposta.

QUADRO 3 – CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

Etapas/ Meses 2016-2017	Mês 1	Mês 2	Mês 3
Seleção dos atrativos turísticos	X		
Seleção das imagens e informações	X		
Firmação de parcerias e patrocínios	X		
Confecção do mapa turístico		X	
Impressão do material gráfico		X	
Implantação do roteiro autoguiado		X	
Feedback			X

FONTE: A Autora (2016).

5.2.2 Descrição dos Recursos Humanos envolvidos em cada etapa

Propõe-se que o projeto deva ser realizado em parceria da proponente com o Instituto Municipal de Turismo de Curitiba e com alguns dos atrativos turísticos selecionados como a Comunidade do Redentor, Padaria América, Bar do Alemão e a Igreja de Cristo. A ideia é que os parceiros possam divulgar o roteiro através da panfletagem dos mapas nas suas empresas e instituições, ou seja, os Pontos de Informações Turísticas poderiam fornecer os mapas aos visitantes, como também os atrativos turísticos acima citados. O *blog* também seria alimentado a cada mês para auxiliar na divulgação do roteiro no meio eletrônico, sendo que esta função ficaria a cargo do próprio elaborador do projeto. Foi estipulado que será gasto uma hora técnica por mês do elaborador para alimentar esta interface. A contribuição dos parceiros também se estenderia à parte financeira, com ajuda de custo para as impressões e para pagamento do *designer* ou arquiteto. Este patrocínio poderia ser negociado com um dos atrativos escolhidos ou o Instituto Municipal poderia ficar responsável pelo roteiro e arcar com os custos. No que diz respeito ao *feedback*, a

sugestão seria que os participantes postassem suas sugestões e experiências diretamente no *blog* do roteiro, cujo gerenciamento ficaria sob a responsabilidade da proponente do roteiro.

5.2.3 Descrição do Orçamento e dos desembolsos por etapa

O custo do investimento do projeto é composto pelos valores da hora técnica de um *designer* gráfico ou arquiteto que faça projetos gráficos, e os valores da impressão dos materiais gráficos. O custo do elaborador do roteiro não entra de forma direta, já que a própria autora do presente trabalho foi a responsável pela elaboração do projeto. Porém será considerada a hora técnica do profissional de acordo com uma Lei no Rio de Janeiro (única encontrada no Brasil) que estabelece o piso salarial do profissional. Com relação à hora técnica do Turismólogo, destaca-se de que acordo com a Associação Brasileira de Turismólogos e Profissionais do Turismo (2016), o piso salarial do profissional no estado do Rio de Janeiro é de cerca de R\$ 2.432,72 reais por mês. A partir deste parâmetro, foi calculado uma média da hora técnica de um profissional do turismo, que é cerca de R\$ 14,00 reais a hora trabalhada. Como o turismólogo trabalharia inicialmente seis horas para auxiliar no processo de elaboração do projeto, o custo do seu trabalho seria de R\$ 84,00 reais.

Com relação à hora técnica do arquiteto, destaca-se que de acordo com o Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas no Estado do Paraná (2016), o valor da hora técnica do profissional que faz um trabalho específico em período de curta duração sem registro na carteira será de R\$ 195,85 reais. Como é preciso cerca de seis horas para a elaboração do mapa, o custo do trabalho de um arquiteto profissional seria em torno de R\$ 1.175,10 reais. No que diz respeito ao custo do material gráfico, foram averiguados os preços de três empresas gráficas em Curitiba para a impressão de papel *couché* colorido em formato A3. Na Copiadora da Reitoria o preço da unidade é de R\$ 3,00. Tanto na Copiadora Curitiba quanto na Papelaria Universidade o preço da impressão era de R\$ 3,60 a unidade. Seriam impressas 500 unidades na Copiadora da Reitoria, o que daria o total de R\$1,500 reais.

A seguir o quadro ilustra os custos totais do projeto.

QUADRO 4 – PREVISÃO DO INVESTIMENTO PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

Custos	
Designer – Arquiteto (6h)	R\$ 1.175,10 reais
Impressões (500 un)	R\$ 1.500 reais
Turismólogo (6h)	R\$ 84,00 reais
Total:	R\$ 2.759,10 reais

FONTE: A Autora (2016).

É importante destacar que estes custos levantados anteriormente são os iniciais. Para que o roteiro funcione mensalmente será necessária a impressão regular dos prospectos contendo os mapas e a atualização de informações do *blog*. A previsão do investimento para o funcionamento do roteiro por um ano abrangeria os custos da impressão dos meses seguintes e o custo das horas técnicas do turismólogo para alimentar o *site*. O quadro a seguir exemplifica a precisão de investimento para a execução do projeto em um período de um ano.

QUADRO 5 – CUSTOS PARA MANTER O ROTEIRO POR UM ANO

Custos para manter o roteiro por um ano	
Impressões (500 un. Por 12 meses)	R\$ 18.000 reais
Turismólogo (30h por mês. Por 12 meses)	R\$ 5.040 reais
Total	R\$23.040 reais

FONTE: A Autora (2016).

5.2.4 Avaliação do retorno do investimento

A proposta do presente projeto intenciona diversificar a oferta de roteiros autoguiados na cidade, de forma que valorize o legado étnico cultural alemão do município. Dessa forma, ressalta-se que a proposta do presente projeto não visará lucro direto, ou seja, não visará um retorno do investimento imediato. O principal intuito do projeto é oferecer ao turista uma nova forma de conhecer o município, valorizando o patrimônio histórico cultural de Curitiba. No entanto, ao ampliar e incrementar a oferta turística serão gerados recursos que permitirão o retorno do investimento, em médio e longo prazo. Uma das formas de rever o investimento pode ser através da venda do espaço comercial no blog e no espaço comercial no prospecto do roteiro turístico.

6 CONCLUSÃO

O legado étnico alemão em Curitiba está presente de diversas formas, através de elementos culturais como tradições, costumes, edificações, culinária, religião, manifestações culturais, entre outros. Salienta-se que a imigração alemã contribuiu para a cidade de diversas formas, sendo a principal por meio do associativismo. Verificou-se a riqueza de marcos culturais relacionados à imigração alemã na cidade, como edificações, grupos folclóricos, igrejas, escolas, empreendimentos gastronômicos e monumentos. Porém, muitos desses elementos culturais não são reconhecidos como legado étnico alemão por muitos, e também não são valorizados.

No que diz respeito à pesquisa em campo, pode-se dizer que a maior parte dos elementos culturais identificados pelos entrevistados foram relacionados diretamente à culinária alemã e à religião, tanto católica quanto luterana. Destaca-se que muitas das edificações listadas só possuíam como ligação ao legado étnico a história da imigração, já que posteriormente às suas funções de origem passaram a ter outros usos, algumas não mais possuindo ligação direta com as tradições. Dessa forma, tornou-se evidente a necessidade da valorização do legado étnico alemão da cidade, como parte da história da formação da cidade de Curitiba.

Também foi constatado que houve um interesse por parte dos entrevistados em participarem de um roteiro étnico alemão em Curitiba. Por meio da pesquisa, verificou-se que os participantes afirmavam que os marcos culturais citados por eles poderiam ser utilizados de alguma maneira para a formatação de um roteiro turístico na cidade. Identificou-se através das entrevistas que a criação de um roteiro turístico poderia valorizar o legado étnico alemão da cidade e ampliar a oferta turística existente.

Com relação ao projeto, ressalta-se que para a elaboração da proposta do roteiro foram utilizados alguns dos marcos culturais escolhidos citados pelos entrevistados e outros pelos autores que escreveram sobre a temática. Foi verificado que o tipo do roteiro deveria ser itinerário, com o principal intuito de ampliar a oferta turística existente na cidade, da mesma maneira que valoriza o legado étnico alemão. Dessa forma, destaca-se que a proposta do roteiro turístico

alemão em Curitiba pode ser viabilizada no futuro através da firmação de parcerias com instituições públicas e privadas da cidade.

Durante o desenvolvimento da pesquisa foram verificadas algumas limitações, como a falta de colaboração de pessoas para as entrevistas, o número reduzido de entrevistados que eram descendentes de alemães, falta de informações sobre alguns monumentos ou edificações.

Por fim, pode-se afirmar que o problema da pesquisa foi respondido. Dessa forma, chegou-se à conclusão que o legado étnico da imigração alemã em Curitiba (PR) pode representar um potencial turístico e se constituir em um itinerário. No que diz respeito aos objetivos do presente trabalho, tanto o geral, quanto os específicos, salienta-se que todos foram alcançados. O objetivo geral era identificar o potencial turístico do legado étnico alemão em Curitiba com vistas à criação de um roteiro turístico. Este objetivo foi contemplado por meio da análise de marcos culturais ligados à etnia na cidade, como também por intermédio das entrevistas.

Quanto aos objetivos específicos, ressalta-se que todos foram contemplados no marco teórico, nas entrevistas e no projeto proposto. O primeiro objetivo específico foi alcançado, porque no marco teórico foram descritos os principais marcos culturais ligados à imigração alemã na cidade. O segundo objetivo específico também foi contemplado no marco teórico por meio da descrição da história da imigração alemã no Brasil. O terceiro objetivo específico foi alcançado por meio do desenvolvimento do marco teórico no qual foram descritos os conceitos de turismo cultural e étnico. O quarto objetivo foi atingido no marco teórico, no qual foram descritos os conceitos de patrimônio cultural e interpretação do patrimônio. O quinto objetivo específico foi contemplado também no marco teórico, na citação de conceitos relacionados à roteirização turística. O sexto objetivo foi alcançado no marco teórico por meio da descrição de roteiros turísticos étnicos alemães que funcionam no Brasil. O sétimo e último objetivo foi atingido no projeto, no qual foi elaborado um roteiro turístico que percorre pontos de representatividade cultural alemã em Curitiba, aliando a arquitetura à gastronomia típica.

Verificou-se também as hipóteses do trabalho. Destaca-se que com relação à primeira hipótese, pode-se confirmar que os descendentes e imigrantes alemães que residem em Curitiba (PR) reconhecem os marcos culturais e os relacionam ao legado étnico-cultural alemão da cidade. Isto foi possível perceber através das entrevistas, nas quais os entrevistados citaram todos os elementos culturais que

lembraram da etnia na cidade. Outra hipótese verificada por meio das entrevistas, foi quais dos referenciais culturais ligados à imigração alemã poderiam ser utilizados turisticamente através da elaboração de um roteiro turístico. Os entrevistados mencionaram os que achavam mais pertinentes, sendo citados locais como a Comunidade do Redentor e o Bar no Alemão. Destaca-se que a maior parte dos marcos culturais citados pelos entrevistados foi posteriormente utilizada na proposta do projeto. A última hipótese também foi atingida, já que se evidenciou que a criação de um roteiro turístico poderia auxiliar na valorização deste patrimônio cultural, de acordo com os entrevistados.

Como sugestão para futuras pesquisas, ressalta-se que essas devem ampliar o número de entrevistados, para que se possa ter uma visão mais próxima da realidade com relação ao legado alemão da cidade.

REFERÊNCIAS

ABECK, H. **A colaboração germânica no Paraná nos últimos 50 anos (1929-1979)**. Curitiba: CRM, 1980.

ALFONSO, M. El Patrimonio Cultural como Opción Turística. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 20, n. 9, p.97-115, out. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v9n20/v9n20a05.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

AMÉRICA PADARIA (Curitiba). **A História da Padaria América**. Disponível em: <<http://www.americapadaria.com.br/index.php/2012-09-06-21-50-17/nossa-historia>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

ANDRADE, M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

AULICH, W. **O Paraná e os alemães**: estudo caracterológico sobre os imigrantes germânicos. Curitiba: Grupo Étnico Germânico do Paraná, 1953.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TURISMÓLOGOS E PROFISSIONAIS DO TURISMO. **Lei Estabelece Piso Salarial aos Turismólogos no Rio de Janeiro**. Disponível em: <<http://www.abbtur.com.br/abbtur/conteudo.asp?cod=31>>. Acesso em: 23 out. 2016.

BAHL, M. **Legados étnicos & oferta turística**. Curitiba: Juruá, 2004.

BAHL, M. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Pretexto, 2004.

BAHL, M.; MURAD, I. G. LEGADO JAPONÊS E TURISMO EM CURITIBA (PARANÁ, BRASIL). **Revista Iberoamericana de Turismo- Ritur**, Penedo, v. 1, n. 1, p.47-62, 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/viewFile/256/182>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

BAHL, M.; NITSCHKE, L. B. **Roteiros e itinerários turísticos como elementos dinâmicos no desenvolvimento regional do turismo**. In: RAMOS, S. P. (Org.). Planejamento de roteiros turísticos. Porto Alegre: Asterisco, v. 1, p. 37-54, 2012.

BALDISSERA, L. M. **Representação dos Legados Étnicos da Comunidade de Castrolanda (Paraná, Brasil)**.2014. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

BALHANA, A.; WESTPHALEN, C. Demografia e economia: o empresariado paranaense, 1829-1929. In: COSTA, I. **Brasil**: História econômica e demográfica. São Paulo: Instituto de Pesquisas Econômicas, 1986.

BARRETTO, M. **Cultura e Turismo**: Discussões Contemporâneas. Campinas: Papirus, 2007.

BARRETTO, M. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

BERBERI, E.; SUTIL, M. **Boletim Informativo da Casa Romário Martins**. Tiradentes: a praça verde da Igreja. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1997.
BLOG DA MAIZEH. **OS RELÓGIOS DE CURITIBA**. 2012. Disponível em: <<https://blogdomaizeh.wordpress.com/2012/07/17/os-relogios-de-curitiba-14/>>. Acesso em: 03 out. 2016.

BOSCHILIA, R. **Boletim Informativo da Casa Romário Martins**. Cores da Cidade: Riachuelo e Generoso Marques. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1996. 90p.

BRAGA, D. C. **Planejamento turístico**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2007.

BRASIL. IBGE. **Brasil 500 anos**: a contribuição alemã para a formação da cultura brasileira. Disponível em: <<http://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/alemaes/a-contribuicao-alema-para-a-formacao-da-cultura-brasileira.html>>. Acesso em: 23 mar. 2016

BRASIL. IBGE. **Brasil 500 anos**: a contribuição alemã para a formação da cultura brasileira. Disponível em: <<http://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/alemaes/a-contribuicao-alema-para-a-formacao-da-cultura-brasileira.html>>. Acesso em: 23 mar. 2016

BRASIL. IBGE. **Brasil 500 anos**: os imigrantes alemães no Brasil. Disponível em: <<http://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/alemaes/os-imigrantes-alemaes-no-brasil.html>>. Acesso em: 23 mar. 2016

BRASIL. IPHAN. **Constituição Federal Art. 216**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Constituicao_Federal_art_216.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2016.

BRASIL. IPHAN. **Patrimônio Imaterial**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>>. Acesso em: 16 abr. 2016.

BRASIL. IPHAN. **Patrimônio Material**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276/>>. Acesso em: 16 abr. 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Livreto Turismo Cultural**. 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Módulo Operacional 7 Roteirização Turística**. 2007. Disponível em: <http://www.ibam.org.br/media/arquivos/estudos/roteirizacaoturistica_turismo.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2016.

CAMINHOS DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ (Santa Catarina). **Mapa Turístico**. Disponível em: <<http://caminhosdaimigracaoalema.com.br/pagina/46/mapa-turistico>>. Acesso em: 03 maio 2016.

CASTROGIOVANNI, A. C. **Turismo e ordenação do espaço urbano**. In: CASTROGIOVANI, A. C. (org.) Turismo urbano. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

CENTRO HISTÓRICO DE CURITIBA (Paraná). **Antiga Farmácia Stellfeld**. Disponível em: <<http://www.centrohistoricodecuritiba.com.br/antiga-farmacia-stellfeld/>>. Acesso em: 03 out. 2016.

CHAMBERS, E. (org). **Tourism and Culture: an applied perspective**. State University of New York, Albany: 1997.

COMUNIDADE DO REDENTOR (Curitiba). **Comunidade**. Disponível em: <<http://www.comunidadoredentor.com.br/redentor/index.php>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

COOPTUR. **Rota Eslavo-Germânica**. Disponível em: <<http://www.cooptur.coop.br/roteiros/detalhes/Rota-Eslavo-Germanica/255>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

COSTA, F. R. **Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação**. São Paulo: Ed. SENAC SP: Edições Sesc SP, 2009.

CURITIBA. Casillo, R.; Casillo, L. Solar do Rosário. **Arte e Gastronomia do Paraná**. Curitiba, 2005.

CURITIBA. Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Parques e Bosques. **Bosque do Alemão**. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/parques-e-bosques-bosque-alemao/268>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Método e técnicas de pesquisa em turismo**. 2. ed. São Paulo: Futura, 1998.

FABRIS, P. B. **Nós, os selvagens, não reverenciamos os símbolos Kaiserianos: conflitos em torno de uma identidade germânica em Curitiba (1890-1918)**. 2014. 250f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História. Defesa: Curitiba, 30/07/2014.

FIEP (Paraná). **História Gravada a Ferro**. 2004. Disponível em: <[http://www.fiepr.org.br/centrodememoria/uploadAddress/Observatorio_N04_pag_58\[48168\]\[7398\]\[25769\].pdf](http://www.fiepr.org.br/centrodememoria/uploadAddress/Observatorio_N04_pag_58[48168][7398][25769].pdf)>. Acesso em: 03 maio 2016.

FLUCK, M. R. **Núcleo Alemão em Curitiba**. In: VITECK, Harto (org.) Imigração Alemã no Paraná 180 anos (1829-2009) Marechal Cândido Rondon, PR: Germânica, 2012.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA. **Trabalhadores da Catedral**. Curitiba, 1993. 1 arquivo, 3 f., Office Word 2003.

GAZETA DO POVO (Paraná). **A “igrejinha” que venceu o século**. 2013. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/a-igrejinha-que-venceu-o-seculo-3t7u1ld78osgj3n55coddidq3>>. Acesso em: 03 out. 2016.

GAZETA DO POVO (Paraná). **Bela e imponente, com uma arquitetura que deu o que falar**: Basílica não será a mesma depois da restauração. Conheça os detalhes da recuperação de um patrimônio arquitetônico de Curitiba que estava quase ruindo. 2012. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/bela-e-imponente-com-uma-arquitetura-que-deu-o-que-falar-217qg8ip69rndcu7yxx13h0em>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

GAZETA DO POVO (Paraná). **Frischmann´s fecha loja histórica no Centro de Curitiba**. 2006. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/frischmanns-fecha-loja-historica-no-centro-de-curitiba-aarcdialmdocd0s9tzngh99hq>>. Acesso em: 02 maio 2016.

GAZETA DO POVO (Paraná). **Obra resgata história do Colégio Progresso**. 2012. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/obra-resgata-historia-do-colegio-progresso-34tcp54wzuxm34bybsx1t5mq6>>. Acesso em: 28 set. 2016.

GAZETA DO POVO (Paraná). **Onde foram parar os cinemas de ruas de Curitiba?** 2016. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/onde-foram-parar-os-cinemas-de-ruas-de-curitiba-f05z94a2discrib8darahro1na>>. Acesso em: 28 set. 2016.

GAZETA DO POVO (Paraná). **Retratos de Curitiba**. 2008. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/retratos-de-curitiba-b4tx7n3trcvvo9jecmkac0ci6>>. Acesso em: 02 maio 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GOELDNER, Charles R; RITCHIE, J. R. Brent; MCINTOSH, Robert Woodrow. **Turismo**: princípios, práticas e filosofias. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

GOOGLE MAPS. **Cine Groff**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@-25.4304448,-49.2697722,3a,75y,170.8h,107.41t/data=!3m6!1e1!3m4!1svPFMVjS9FLNjleNXDSA pQ!2e0!7i13312!8i6656>>. Acesso em: 03 out. 2016.

GOOGLE MAPS. **Palácio Frischmann**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@-25.4298902,-49.2711078,3a,49.9y,122.07h,97.08t/data=!3m6!1e1!3m4!1svYJIFoEF9rzZXUEoyXu t3Q!2e0!7i13312!8i6656>>. Acesso em: 03 out. 2016.

GREGORY, V. Imigração Alemã no Brasil. **Cadernos Adenauer: edição especial Relações Brasil-Alemanha**, Rio de Janeiro, v. , n. 1, p.9-27, jul. 2013. Disponível em: <<http://www.kas.de/wf/doc/10985-1442-5-30.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2016.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 8. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

MAGALHÃES, Marionilde Dias Brepohl de. Os Imigrantes Alemães e a Questão da Cidadania. **Textos de História**, Brasília, v. 1, n. 2, p.50-72, fev. 1993. Semestral. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/textos/article/view/5723>>. Acesso em: 27 mar. 2016.

MALAQUIAS, T. A. Tradição Musical Luterana: Coral de Metais da Comunidade do Redentor. **Tear**, São Leopoldo, v. 4, n. 1, p.102-113, jan. 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.est.edu.br/index.php/tear/article/view/2454/2369>>. Acesso em: 05 mai. 2016.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 1996.

MCOMM COMUNICAÇÃO DIRIGIDA. **Shopping Mueller tem horário especial para o final do ano**. 2015. Disponível em: <<http://paranashop.com.br/2015/12/shopping-mueller-tem-horario-especial-para-o-final-do-ano.html>>. Acesso em: 03 out. 2016.

MEI, Danielle. **História da Padaria América**. 2011. Disponível em: <<http://www.emcartaz.net/gastronomia/historia-da-padaria-america/>>. Acesso em: 03 out. 2016.

MURTA, S. M.; ALBANO, C. (Org.) **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasília, 2002.

MURTA, S. M; GOODEY, B. **Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual**. In: MURTA, S. M.; ALBANO, C. (Orgs.) **Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasília, 2002.

NADALIN, S. O. **Imigrantes de Origem Germânica no Brasil: Ciclos Matrimoniais e Etnicidade**. 2. ed. Curitiba: Aos Quatros Ventos, 2001.

NEXTMAG. **Bares e restaurantes de Curitiba têm programação diferenciada para o fim de ano**. 2014. Disponível em: <<http://www.nextmag.com.br/bares-e-restaurantes-de-curitiba-tem-programacao-diferenciada-para-o-fim-de-ano/>>. Acesso em: 03 out. 2016.

NITSCHKE, L. B. **O significado do turismo no roteiro 'Caminhos de Guajuvira', Araucária/PR**. 128 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Glossary of tourism terms**. 2014. Disponível em: <<http://cf.cdn.unwto.org/sites/all/files/Glossary-of-terms.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

PAIVA, O. C. Imigração, patrimônio cultural e turismo no Brasil. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v. 23, n. 2, p.211-237, jul. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/anaismp/v23n2/1982-0267-anaismp-23-02-00211.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

PARANÁ. PREFEITURA DE CURITIBA. **História da Imigração**. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/historia-imigracao/208>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Cultura. Coordenação de Patrimônio Cultural. **Patrimônio Imaterial**. Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=259>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

PARANÁ. SECRETARIA DE TURISMO. **Etnias**. Disponível em: <<http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=452>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

PELEGRINI, S. C. A. (2009). **Patrimônio cultural: consciência e preservação**. São Paulo: Brasiliense.

PIMENTA, C. **Curitiba por Carlos Pimenta**: Blog do Pimenta. Disponível em: <<https://blogdopimenta.wordpress.com/2012/05/>>. Acesso em: 03 out. 2016.

PINTO, D.; PORTES, M. **Rio Negro: o berço da colonização alemã no Paraná**. In: VITECK, H. (org.) **Imigração Alemã no Paraná 180 anos (1829-2009)** Marechal Cândido Rondon, PR: Germânica, 2012.

POUTIGNAT, P.; STREIFF-FENART, J. **Teorias da Etnicidade: seguido de Grupos Étnicos e suas Fronteiras de Fredrik Barth**. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 1998.

PRADO, M. A. **Saiba 25 curiosidades históricas do Festival de Curitiba**. 2016. Disponível em: <<http://www.miguelarcanjoprado.com/2016/03/21/saiba-25-curiosidades-historicas-do-festival-de-curitiba/>>. Acesso em: 03 out. 2016.

PRUX, L. A. **Proposta de Roteiro Turístico Étnico Cultural Alemão na Cidade de Curitiba, Paraná, Brasil**. 2013. 85 f. TCC (Graduação) - Curso de Turismo, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

QR-CODE-GENERATOR. **Gerador de código QR**. Disponível em: <http://br.qr-code-generator.com/?PID=1147&kw=qr-code-generator&gclid=Cj0KEQjwg8i_BRCT9dHt5ZSGi90BEiQAltdjplBACMeyOdec55yqaBFy77JtA3t4ogxRPMY0lo3B2WlaAvLY8P8HAQ>. Acesso em: 03 out. 2016.

RANZI, S. M. F. **Alemães Católicos: Um estudo comparativo de famílias em Curitiba (1850-1919)**. 1996. 256 f. Tese (Doutorado) - Curso de História,

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1996. Disponível em: <<http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/24635/T - RANZI, SERLEI MARIA FISCHER.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

REDE CENTRO HISTÓRICO (Curitiba). **Relógio da Riachuelo**. Disponível em: <<http://www.centrohistoricodecuritiba.com.br/relogio-da-rua-riachuelo/>>. Acesso em: 28 abr. 2016.

REINHARDT, J. C. **Dize-me o que comes e te direi quem és: alemães, comida e identidade**. Curitiba: Máquina de Escrever, 2012.

REINHARDT, J. C.; SOUZA, Regina Maria Schimmelpfeng de. **Igreja Alemã: Igreja de Cristo**. Curitiba: Máquina de Escrever, 2015.

RESTAURANTE CANTINHO DO EISBEIN (Curitiba). **História**. Disponível em: <<http://www.cantinhodoeisbein.com.br/>>. Acesso em: 19 abr. 2016.

ROTA ROMÂNTICA (Rio Grande do Sul). **História**. Disponível em: <<http://www.rotaromantica.com.br/historia.htm>>. Acesso em: 04 maio 2016.

ROTEIRO RURAL ALEMÃES DO SUL (Nova Petrópolis). **Conheça do Roteiro**. Disponível em: <http://www.alemaesdosul.com.br/pt_br/roteiro>. Acesso em: 02 maio 2016.

ROLAND, P. (Alemanha). **Das Brasilienlied**. Disponível em: <<http://www.auswanderung-rlp.de/auswanderung-nach-brasilien/19-jahrhundert/das-brasilienlied.html>>. Acesso em: 23 out. 2016.

SANTA CATARINA. FUNDAÇÃO CATARINENSE CULTURAL. **Roteiros Nacionais de Imigração**. Disponível em: <<http://www.fcc.sc.gov.br/?mod=pagina&id=5025>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

SANTA CATARINA. PREFEITURA DE POMERODE. **Rota do Enxaimel**. Disponível em: <<http://www.pomerode.sc.gov.br/AtrativosTuristicos7.asp>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

SCHWARZWALD – BAR DO ALEMÃO (Curitiba). **Bar**. Disponível em: <<http://www.bardoalemaocuritiba.com.br/bar-do-alemao/>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SEYFERTH, G. **A Colonização Alemã no Vale do Itajaí-Mirim**. Porto Alegre:Ed. Movimento/SAB, 1974.

SILVA, B. B. Wordpress. **Roteirogermanico**. 2016. Disponível em: <<https://roteirogermanico.wordpress.com/>>. Acesso em: 03 out. 2016.

SILVA, E. L.; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4ª ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em:

<[https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia de pesquisa e elaboracao de teses e dissertacoes 4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf)> Acesso em: 14 Set. 2016.

SILVA, G. T.; NOVO, C. **Roteiro Turístico**. 2010. Disponível em: <http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_rot_tur.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2016.

SINDICATO DOS ARQUITETOS E URBANISTAS NO ESTADO DO PARANÁ. Salário Mínimo Profissional. Disponível em: <<http://www.sindarqpr.org.br/salario-minimo-profissional/>>. Acesso em: 05 out. 2016.

SOUZA, R. S. **A estrada do poente**: Escola Alemã - Colégio Progresso. Curitiba: Máquina de Escrever, 2012.

SPECIAL PARANÁ. **Praça Dezenove de Dezembro**. Disponível em: <<http://specialparana.com/wp-content/uploads/2014/12/Praça-19-de-Dezembro-Curitiba.jpg>>. Acesso em: 03 out. 2016.

STROBEL, H. **Relatos de um pioneiro da imigração alemã**. Curitiba: Editora Litero-Técnica, Estante Paranista 27, 1987.

SUTIL, M. S. **O espelho e a miragem**: ecletismo, moradia e modernidade na Curitiba do início do Século 20. Curitiba: Travessa dos Editores, 2009, 168 p.

TAVARES, A. M. **City tour**. São Paulo: Aleph, 2002.

TIMOTHY, D. J.; NYAUPANE, G. P. **Cultural Heritage and Tourism in the Developing World**: A Regional Perspective. New York: Routledge, 2009.

WACHOWICZ, R. **História do Paraná**. 2 ed. Curitiba: dos Professores. 1968.

WILLEMS, E. **A Aculturação dos Alemães no Brasil**: Estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil. 2 ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1980.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Roteiro da entrevista com os descendentes e imigrantes alemães que residem em Curitiba (PR).

Universidade Federal do Paraná

Trabalho de Conclusão de Curso de Turismo

Pesquisadora: Bianca Berwig Silva

Data: _____

Perguntas:

1) Perfil dos entrevistados:

Sexo: Masculino () Feminino ()

Faixa Etárias:

De 18 a 25 anos ()

De 26 a 40 anos ()

De 41 a 55 anos ()

Acima de 55 anos ()

Estado civil:

Casado ()

Solteiro ()

Outro: _____

Escolaridade:

Primeiro Grau (completo ou incompleto) ()

Segundo Grau (completo ou incompleto) ()

Superior (completo ou incompleto) ()

Pós-graduação (completo ou incompleto) ()

Atividade profissional: _____

Nacionalidade: _____

Religião:

Protestante ()

Católica ()

Espirita ()

Outros: _____

2) Qual a sua geração? _____

3) Idioma: entende: _____ fala: _____ lê: _____ escreve: _____

4) Já visitou o país de origem? Sim: ____ Não: ____ Motivo: _____

5) Quais costumes e tradições preserva de sua etnia de origem:

Datas:

religiosas: _____ festivas: _____ sociais/comemorativas: _____

6) Costumes e tradições que se comemoram em Curitiba:

Datas:

religiosas: _____ festivas: _____ sociais/comemorativas: _____

7) Locais de maior concentração? (igrejas, clubes, casas, restaurantes)

8) Identificação da etnia sobre:

Alimentação (pratos típicos): _____

Bebidas: _____

Objetos decorativos (artesanato, enfeites, utilitários): _____

9) Qual a sua relação com os legados étnicos alemães de Curitiba?

10) Cite os principais marcos culturais de Curitiba que possuem alguma relação com o legado étnico alemão.

11) Com relação aos elementos culturais citados anteriormente, estes podem ser utilizados para a formatação de um roteiro turístico?

12) Na sua opinião, a criação de um roteiro turístico alemão contribui para a valorização do legado étnico cultural da imigração alemã?

13) O Sr. (a) participaria de um roteiro turístico étnico alemão?

Apêndice 2 - Roteiro de entrevista com residentes e visitantes em Curitiba.

Universidade Federal do Paraná

Trabalho de Conclusão de Curso de Turismo

Pesquisadora: Bianca Berwig Silva

Data: _____

Perguntas:

1) Perfil dos entrevistados:

Sexo: Masculino () Feminino ()

Faixa Etárias:

De 18 a 25 anos ()

De 26 a 40 anos ()

De 41 a 55 anos ()

Acima de 55 anos ()

Estado civil:

Casado ()

Solteiro ()

Outro: _____

Escolaridade:

Primeiro Grau (completo ou incompleto):

Segundo Grau (completo ou incompleto):

Superior (completo ou incompleto)

Pós-graduação (completo ou incompleto).

Atividade profissional: _____

Nacionalidade: _____

Residência:

Cidade: _____ Estado: _____

Religião:

Protestante ()

Católica ()

Espirita ()

Outros: _____

Faixa de Renda:

De 1 a 5 SM ()

De 6 a 10 SM ()

De 11 a 20 SM ()

Acima de 20 SM ()

2) Cite os principais marcos culturais de Curitiba que possuem alguma relação com o legado étnico alemão.

3) O Sr (a) já participou de algum roteiro étnico no Brasil?

4) O Sr(a) participaria de um roteiro turístico étnico alemão em Curitiba?

5) Quanto tempo de duração do roteiro é ideal para o Sr (a)? O período da manhã ou tarde?

6) Quanto está disposto a gastar em um roteiro turístico?

Apêndice 3 – Fotos de marcos culturais relacionados a imigração alemã

EDIFÍCIO STOLZ



LARGO DA ORDEM



RUA 13 DE MAIO

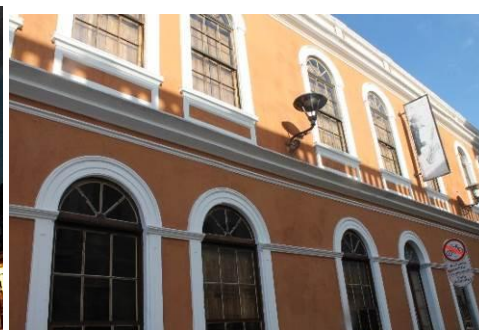


FONTE: A Autora (2016)

IGREJA DA ORDEM



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA



FONTE: A Autora (2016)

LARGO DA ORDEM



CLUBE CONCÓRDIA



FONTE: A Autora (2016)

ANEXOS

ANEXO 1 - TRABALHADORES DA CATEDRAL – FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA

Apontadores (03)

- Carlos Heym - novembro/1885 a fevereiro/1886 (Páo Brasil)
- Luiz Isens - fevereiro/1886 a junho/1886 (Páo Brasil e início do Lazzarini) salário dobra
- Manoel Fernando Gonçalves Cordeiro - assume em 1 de fevereiro de 1887 sem constar data de saída (Lazzarini)

Modeladores (03)

- Henrique Finks - 30 de outubro de 1886
- Henrique Wenske
- Theodoro Hubenthal

Acidente

- Acontece em 05 de dezembro de 1885 (Páo Brasil)
- Missa pela ausência de acidentes acontece em agosto de 1886 (Lazzarini)

Menor documentado 01, porém usa-se em relatórios o plural.

Equipes

- Dezembro/1886 - Reduzidos os trabalhadores de 79 para 52
- Setembro/1887 - Eram 63 operários

Escravos

- Quando Lazzarini assume tinha 07 escravos.

Alemães

- O Henning e o Robert Schiebler (entalhador) foram professores na escola Mariano de Lima em 1991.

- Três outros trabalhadores foram alunos na mesma época (1991)

- Wenzel Dietrich (encarregado das abóbodas)

- Friedrich Christian Einsiedel Jr.

- Wilhelm Elmer (carpinteiro)

Operários Alemães

Pedreiros

Julian Becker

Karl Friedrich August Blitzkow

Anton Dietz

Friedrich Engelhardt

Franz Hartmann

Joseph Hoffmann

Ernest Kopsch

Karl Kutzke

Maurer (sobrenome)

Adam Probst

Raymund Schneider

Fr. Schoenberg

Carpinteiros

Otto Bussman (contramestre)

Carlos Driesen

Wilhelm Elmer

Heinrich Finks (contramestre)

Johann Hermann Gau

Theodor Henning (Senior) - (contramestre)

Franz Minaiff

Wenzel Dietrich (contramestre) encarregado das abóbodas

Karl Rutz

Theodor Henning

Serventes

Albert Bichacki

Kinzelmann (sobrenome)

Ferdinand Schlottag

Pintores

Christhian Friedrich Einsiedel (sênior) - pintor principal

Roessle (sobrenome) auxiliar de Warnecke

Modeladores

Hermann Huebenthal

Franzke (sobrenome) - (mestre modelador)

Apontadores

Carlos Heym

Luiz Isens

Entalhador

Robert Schiebler (responsável pelas portas, púlpito e altares)

Mestre de Obras

Henrique Henning

Outros

H. Rosenthal - responsável pelos vitrais

Carl Huebel - responsável pelos ornamentos e altares

Sem função especificada

Christian Friedrich Einsiedel Jr.

August Friedrich Lewim